

revista

Balço Brasileiro do Agronegócio 2023/2024

AgroBrasil

Brazilian Agribusiness Balance 2023/2024

Para suprir o mundo

O agro brasileiro colheu em 2023 um novo recorde produtivo, com 323 milhões de toneladas de grãos e fibras, além de ampliar a produção pecuária. Reafirmou, assim, a sua fundamental presença na economia nacional e no abastecimento interno e externo, colocando-se na linha de frente do suprimento mundial de alimentos. No novo ano, o clima traz limites, mas a força produtora e exportadora do setor continua a brilhar.

Set to supply the world

In 2023, Brazilian crop production hit another record-high, with 323 million metric tons of grains and fibers, besides increasing its livestock production. Agribusiness reaffirmed its presence in the national economy and in supplying the domestic and foreign markets, thus occupying the frontline in the global food supply business. In the new year, there are climate-related limits, but the productive and export strength of the sector keeps shining.



EDITORA GAZETA



A TERRA com
o olhar no
FUTURO.

EXperiência camPO AGRO tecnologia

AFUBRA 2024



Inês Regina Hintz,
associada de Vale do Sol, no RS



Localize a Expoagro Afubra



Expoagro
Afubra
2024

De 19 a 22 de março
BR 471, Km 161
Rincão del Rey, Rio Pardo/RS
Entrada gratuita

PATROCÍNIO OURO



PATROCÍNIO PRATA



PATROCÍNIO BRONZE



APOIO



Informações: 51 3713-7715 www.afubra.com.br



EXPEDIENTE

Publishers and Editors

Balço Brasileiro do Agronegócio 2022/2023

revista

AgroBrasil

Brazilian Agribusiness Balance 2022/2023

Editor: Romar Rudolfo Beling; **textos:** Benno Bernardo Kist, e Romar Rudolfo Beling; **tradução:** Guido Jungblut; **fotografia:** Sílvia Ávila, Inor Assmann (Agência Assmann), Robispiere Giuliani e divulgação de empresas e entidades; **projeto gráfico e diagramação:** Márcio Oliveira Machado; **arte de capa:** Márcio Oliveira Machado, sobre fotografia de Inor Assmann; **edição de fotografia e arte-final:** Márcio Oliveira Machado; **tabelas e catalogação:** Márcio Oliveira Machado; **coordenação comercial:** Suzi Montano; **marketing:** Suzi Montano e Jerusa Assmann; **supervisão gráfica:** Emily Zago de Souza; **distribuição:** Bruno Gabe Moreira; **impressão:** Cromo Gráfica e Editora, Bento Gonçalves (RS).
ISSN 1808-7493



GAZETA
Grupo de Comunicações

Fundador:

Francisco José Frantz (1917-1981)

Diretor Presidente:

André Luís Jungblut

Gestão Executiva:

Jones Alei da Silva

Gestão de Administração e Finanças:

Sydney de Oliveira

Gestão de Conteúdo Multimídia:

Romar Rudolfo Beling

Gestão de Operações:

Everson Ferreira



EDITORIA GAZETA

EDITORIA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.

CNPJ 04.439.157/0001-79

Rua Ramiro Barcelos, 1.206,

CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul/RS

Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940

Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944

redacao@editoragazeta.com.br

comercial@editoragazeta.com.br

www.editoragazeta.com.br

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.
Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.

SUMÁRIO

Summary

04 . **APRESENTAÇÃO** / INTRODUCTION

06 . **ALGODÃO** / COTTON

10 . **ARROZ** / RICE

14 . **AVES & SUÍNOS** / POULTRY & HOG

18 . **BOVINOS** / CATTLE

22 . **PONTO DE VISTA** / POINT OF VIEW

ROBERTO PEROSA

Secretário de Comércio e Relações Exteriores do

Ministério da Agricultura e Pecuária

26 . **CAFÉ** / COFFEE

30 . **CANA-DE-AÇÚCAR** / SUGAR CANE

34 . **HORTI & FRUTI** / HORTI & FRUIT

38 . **INSUMOS** / INPUTS

42 . **PONTO DE VISTA** / POINT OF VIEW

ALEXANDRE NEPOMUCENO

Chefe-geral da Embrapa Soja

ADENEY DE FREITAS BUENO

Chefe de Pesquisa & Desenvolvimento

58 . **MILHO** / CORN

66 . **SILVICULTURA** / SILVICULTURE

72 . **SOJA** / SOYBEAN

78 . **TABACO** / TOBACCO

82 . **PAINEL** / PANEL

88 . **EVENTOS** / EVENTS

A COLHEITA DE UMA SAFRA BRILHANTE

A temporada 2022/2023 do agro brasileiro atingiu mais um patamar recorde, com a colheita de grãos e fibras chegando a cerca de 323 milhões de toneladas, além de registrar também maior produção na pecuária. Com isso, e da mesma forma, elevaram-se

PRODUÇÃO BRASILEIRA ALCANÇOU MAIOR NÍVEL EM 2023 E ELEVOU EXPORTAÇÕES

as exportações do setor, igualmente com recordes em vários produtos e reforçando mais uma vez - e sempre mais - o relevante papel do País como um dos principais fornecedores de alimentos ao mundo.

Em nível de Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), o feito é celebrado como “marco histórico”, diante do montante das vendas externas do agronegócio brasileiro, que representaram US\$ 166 bilhões em 2023, acréscimo de 5% sobre o ano anterior e quase a metade do total exportado pelo País. Conforme o expresso por seu porta-voz em ponto de vista nesta edição da revista AgroBrasil – Balanço Brasileiro do Agronegócio 2023/2024, o País passou a responder pela liderança no comércio mundial em uma dezena de commodities, aliando-se agora também milho e farelo de soja aos produtos onde já despontava: soja em grão, açúcar, café, suco de laranja, carnes bovina e de frango, tabaco e celulose, além de abrir 78 novos mercados em 39 países.

A consolidação desta presença internacional é saudada também pela Editora Gaze-

ta e a presente publicação, que, junto com os seus anuários brasileiros do agronegócio, todos bilíngues, em português e inglês, sobre segmentos específicos, contribuem sobremaneira para difundir pelo mundo a constante evolução da produção brasileira, de modo especial em qualidade e sustentabilidade, e o eficiente atendimento do mercado global.

Na nova safra, por interferências climáticas, a oferta de produtos do agro nacional deverá ter algum recuo, mas ainda assim continuará a suprir o abastecimento doméstico e o global da melhor maneira possível. Ao mesmo tempo, é reforçada a expectativa para o futuro, no sentido de se continuar incrementando, de forma sustentável, este tão expressivo setor, com números, ações e histórias que continuaremos divulgando, como ocorre em mais este produto editorial. **Boa leitura!**

THE HARVEST OF ONE BRIGHT HARVEST

The 2022/2023 Brazilian agricultural season reached another record level, with the harvest of grains and fibers reaching around 323 million tons, in addition to also recording greater production in livestock. As a result, and in the same way, the sector's exports increased, also with records for several

BRAZILIAN PRODUCTION REACHED HIGHER LEVELS IN 2023 AND INCREASED EXPORTS

products and reinforcing once again - and always more - the country's relevant role as one of the main food suppliers to the world.

At the level of the Ministry of Agricul-

ture and Livestock (Mapa), the feat is celebrated as a “historical milestone”, given the amount of foreign sales by Brazilian agribusiness, which represented US\$ 166 billion in 2023, an increase of 5% over the previous year and almost half of the total exported by the country. As expressed by its spokesperson in a point of view in this edition of the magazine AgroBrasil – Balanço Brasileiro do Agronegócio 2023/2024, the country began to respond for leadership in world trade in a dozen commodities, now also combining corn and soybean meal with the products where it was already emerging: soybeans, sugar, coffee, orange juice, beef and chicken, tobacco and cellulose, in addition to opening 78 new markets in 39 countries.

The consolidation of this international presence is also welcomed by Editora Gazeta and this publication, which, togeth-

er with its Brazilian agribusiness yearbooks, all bilingual, in Portuguese and English, on specific segments, greatly contribute to disseminating the constant evolution of production throughout the world. Brazilian market, especially in terms of quality and sustainability, and efficient service to the global market.

In the new harvest, due to climate interference, the supply of national agricultural products is expected to decline somewhat, but it will still continue to supply domestic and global supplies in the best possible way. At the same time, expectations for the future are reinforced, in the sense of continuing to increase, in a sustainable way, this very expressive sector, with numbers, actions and stories that we will continue to disseminate, as occurs in most of this editorial product.

Good reading!

A PLUMA VOANDO ALTO

O algodão brasileiro é um dos destaques do agronegócio brasileiro e mundial, vivendo bom momento. Em 2023, após um período de alta valorização da pluma, a safra registrou a maior produção até então alcançada, com quase 3,2 milhões de toneladas de pluma e produtividade também recorde (1.907 kg/ha), havendo boas condições climáticas. Para 2024, perspectiva expressa em fevereiro pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) era de que pudesse ser alcançado novo resultado histórico, colocando o País como terceiro maior produtor mundial, ultrapassando os Estados Unidos. Em nível global, o País já ocupa a segunda posição na exportação, que manteve firme em 2023, apesar de embarques menores, mas prevê-se novo incremento em 2024.

PRODUÇÃO BRASILEIRA ALCANÇOU MAIOR NÍVEL EM 2023 E PREVÊ NOVO RECORDE

A safra de 2022/2023 já teve acréscimo de cultivo (próximo a 4%), mas a nova deverá ter índice mais alto (em torno de 12,8%), alcançando perto de 1,88 milhão de hectares, conforme a Conab. Apesar de ter havido redução de valores pagos em 2023, “o preço da commodity e a perspectiva de comercialização refletiram no aumento da área de plantio”, segundo a companhia. O Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), do maior estado produtor (MT), observou cenário de maior rentabilidade da fibra em relação ao milho, e redução de custo na cotonicultura, além da possibilidade de alguns produtores, com clima seco e quen-

te, preferir semear algodão ao invés de plantar soja. Previa expansão de 14,2% na área da fibra no Estado (13,3%, pela Conab).

Mato Grosso respondeu em 2022/2023 por quase 71% da produção nacional de algodão, pelos números da instituição federal. Com o aumento de área, mas redução inicialmente projetada na produtividade, a colheita avançaria em torno de 3,5% no novo ciclo e manteria esta fatia do volume total produzido no País, que teria acréscimo no mesmo nível e poderia chegar próximo a 3,3 milhões de toneladas de pluma. O decréscimo inicialmente projetado no rendimento por área em nível nacional e mato-grossense é da ordem de 8,2/8,7% e, conforme o Imea (que previu 8,6% em fevereiro/24), “chuvas irregulares ocasionadas pelo fenômeno El Niño, que já dificultou o ciclo da soja, seguem sendo ponto de atenção, pois podem impactar o rendimento final da pluma”.

No segundo maior estado produtor, Bahia, a Conab observou que bons resultados da safra passada e expectativa de aumento no mercado internacional fizeram os cotonicultores aumentarem a área em 8,8% no ciclo 2023/2024, mas possíveis chuvas abaixo da média poderiam afetar a produtividade em quase 8%. No total, 14 estados se dedicam à cultura, tendo ainda presença significativa no Maranhão, que pode voltar a ocupar o terceiro lugar, Mato Grosso do Sul,

“Chuvas irregulares ocasionadas pelo fenômeno El Niño, que já dificultou o ciclo da soja, seguem sendo ponto de atenção, pois podem impactar o rendimento final da pluma”.

O Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea)

■ *Produtividade da fibra deverá ser menor nesta safra*



Goiás, Minas Gerais e Piauí, todos aumentando a área cultivada de algodão na nova temporada, em especial no milho segunda safra.

Brasil se mantém firme como segundo maior exportador de algodão e deve alcançar também a terceira posição como produtor mundial em 2024

NÚMEROS DA FIBRA BRASILEIRA

SAFRA	2021/2022	2022/2023	2023/2024*
Área (mil hectares)	1.600,4	1.663,7	1.877,1
Produtividade (kg/ha)**	1.595,9	1.907,3	1.751,7
Produção (mil t)**	2.554,1	3.173,3	3.288,1

Fonte: Conab *Estimativa Fevereiro 2024 **Referente à pluma

EXPORTAÇÕES	2021	2022	2023
Volume (milhões t)	2,017	1,804	1,618
Valor (bilhões US\$)	3,406	3,676	3,074

Fonte: Agrostat/Mapa

■ MAIOR DESTINO EXTERNO

A maior parcela da produção brasileira de algodão é destinada ao mercado externo. Pelos dados da Conab na safra 2022/23, considerando o ano civil de 2023 em que houve menor exportação, correspondeu a 51%, mas em 2024 poderia chegar a 75%. A venda externa da fibra brasileira no último ano correspondeu a 1,6 milhão de toneladas em pluma, redução de 10,3% sobre o ano anterior, justificada pelo presidente da Associação Brasileira de Produtores de Algodão (Abrapa), Alexandre Schenkel, pela menor oferta da safra anterior e instabilidade nos mercados internacionais por conta de conflitos e influências na economia. A receita, mesmo menor, passou ainda de US\$ 3 bilhões, mantendo o algodão em destaque como sétima maior cadeia produtiva brasileira.

A entidade ainda destacou o desempenho no segundo semestre de 2023 (que no ano-safra comercial internacional corresponderia ao primeiro período), onde se concentraram 74% das exportações do ano civil e quando foi colhida a safra 2022/23, com “desempenho recorde e ótima qualidade em campo”, salientou Marcelo Duarte, diretor de Relações Internacionais. Relatório de Qualidade do Algodão Brasileiro desta safra, divulgado pela Abrapa em fevereiro/24, detectou que a resistência foi um dos destaques, além de significativo avanço do índice de fibras curtas, em “adequação à demanda do mercado, dentro e fora do País”.

A China foi o principal destino do produto brasileiro em 2023, com 48% do total, aumentando 49% em relação a 2022, e, entre 22 mercados, o tradicional Egito começou a importar a fibra do Brasil. Para 2024, com maior safra prevista, a expectativa é expressivo aumento na venda externa (53% sobre 2023, segundo a Conab, para 2,48 milhões de toneladas de pluma). Considerando o ano-safra comercial 2023/2024 (julho a junho), estimativas da Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea) indicam também 2,4 milhões de toneladas, representando 72% a mais do que neste período anterior.

THE FEATHER FLYING HIGH

Brazilian cotton is one of the highlights of Brazilian and global agribusiness, experiencing good times. In 2023, after a period of high lint appreciation, the harvest recorded the highest production ever achieved, with almost 3.2 million tons of lint and also record productivity (1,907 kg/ha), with good weather conditions. For 2024, the perspective expressed in February by the National Supply Company (Conab) was that a new historic result could be achieved, placing the country as the third largest producer in the world, surpassing the United States. At a global level, the country already occupies the second position in exports, which remained firm in 2023, despite smaller shipments, but a further increase is expected in 2024.

BRAZILIAN PRODUCTION REACHED ITS HIGHEST LEVEL IN 2023 AND FORECASTS A NEW RECORD

The 2022/2023 harvest already saw an increase in cultivation (close to 4%), but the new one should have a higher rate (around 12.8%), reaching close to 1.88 million hectares, according to Conab. Despite there being a reduction in amounts paid in 2023, “the price of the commodity and the prospect of commercialization reflected an increase in the planting area”, according to the company. The Mato Grosso Institute of Agricultural Economics (Imea), from the largest producing state (MT), observed a

“Irregular rains caused by the El Niño phenomenon, which has already hampered the soybean cycle, continue to be a point of attention, as they can impact the final yield of the plume.”

The Mato Grosso Institute of Agricultural Economics (Imea)

scenario of greater profitability of fiber in relation to corn, and cost reduction in cotton farming, in addition to the possibility for some producers, with a dry climate and hot, prefer to sow cotton instead of replanting soybeans. It predicted an expansion of 14.2% in the fiber area in the State (13.3%, by Conab).

Mato Grosso accounted for almost 71% of national cotton production in 2022/2023, according to figures from the federal institution. With the increase in area, but initially projected reduction in productivity, the harvest would advance by around 3.5% in the new cycle and would maintain this share of the total volume produced in the country, which would increase at the same level and could reach close to 3.3 million tons of plume. The initially projected decrease in yield per area at national and Mato Grosso level is in the order of 8.2/8.7% and, according to Imea (which predicted 8.6% in February/24), “irregular rains caused by The El Niño phenomenon, which has already hampered the soybean cycle, continues to be a point of attention, as it can impact the final yield of the plume.”

In the second largest producing state, Bahia, Conab observed that good results from the last harvest and expectations of an increase in the international market caused cotton farmers to increase the area by 8.8% in the 2023/2024 cycle, but possible below-average rains could affect the productivity by almost 8%. In total, 14 states are dedicated to the crop, with a significant presence in Maranhão, which could return to third place, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais and Piauí, all increasing the cotton cultivated area in the new season, in especially in second harvest corn.

■ BIGGEST FOREIGN DESTINATION

The largest portion of Brazilian cotton production is destined for the foreign market. According to Conab data in the 2022/23 harvest, considering the 2023 calendar year in which there were lower exports, it corresponded to 51%, but in 2024 it could reach 75%. Foreign sales of Brazilian fiber last year corresponded to 1.6 million tons of lint, a reduction of 10.3% over the previous year, justified by the president of the Brazilian Association of Cotton Producers (Abrapa), Alexandre Schenkel, for the lower supply from the previous harvest and instability in international markets due to conflicts and influences on the economy. Revenue, although lower, still exceeded US\$ 3 billion, keeping cotton in the spotlight as the seventh largest Brazilian production chain.

The entity also highlighted the performance in the second half of 2023 (which in the international commercial harvest year would correspond to the first period), where 74% of the calendar year’s exports were concentrated and when the 2022/23 harvest was harvested, with “record performance and excellent quality on the field”, highlighted Marcelo Duarte, director of International Relations. Brazilian Cotton Quality Report for this harvest, released by Abrapa in February/24, detected that resistance was one of the highlights, in addition to a significant increase in the short fiber index, in “adaptation to market demand, inside and outside the country”.

China was the main destination for Brazilian product in 2023, with 48% of the total, increasing 49% compared to 2022, and, among 22 markets, traditional Egypt began to import fiber from Brazil. For 2024, with a larger harvest expected, the expectation is a significant increase in foreign sales (53% over 2023, according to Conab, to 2.48 million tons of feather). Considering the commercial harvest year 2023/2024 (July to June), estimates from the National Association of Cotton Exporters (Anea) also indicate 2.4 million tons, representing 72% more than in this previous period.



BAGTECH
FERTILIZER MANAGEMENT
AND HANDLING SOLUTIONS

www.bagtechint.com



+ CONECTIVIDADE + PRODUTIVIDADE
/// no seu processo fertilizante ///

- ALTA PRECISÃO;
- SISTEMAS DE AUTOMAÇÃO DE ÚLTIMA GERAÇÃO;
- ACOMPANHAMENTO ONLINE E SUPORTE TÉCNICO.

Fale com a gente:
bagtech@bagtechint.com
(11)91035-9107
www.bagtechint.com/pt

UMA SAFRA BEM VALORIZADA

Ao reduzir de forma expressiva a área, a cultura do arroz no Brasil, que se concentra no plantio irrigado do Sul e de forma especial no Rio Grande do Sul, apresentou uma safra menor em 2022/2023. Essa realidade influenciou em valorização maior do cereal, de modo a registrar recordes nominais de preços ao final do ano de 2023. Repercutiu também na recuperação de área cultivada para o novo período produtivo, mas o setor avalia que ocorreu dentro de um ponto de equilíbrio, o que deveria assegurar a manutenção de valores ainda remuneratórios, mesmo que em faixa um pouco mais baixa do que a verificada na temporada anterior.

PARA 2024, EXPECTATIVA É DE RECUPERAÇÃO DE ÁREA E PONTO DE EQUILÍBRIO

O cultivo do grão na safra passada havia recuado 8,5% no País, conforme a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), e perto de 9% em solo gaúcho, de acordo com o Instituto Rio-Grandense do Arroz (Irga). A produção nacional, com produtividade um pouco maior, ficou reduzida em cerca de 6,9%, situando-se em torno de 10 milhões de toneladas. A menor oferta garantiu maiores preços pagos ao produto, que, segundo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq/USP), operaram em recordes nominais da série histórica (indicador Cepea/Irga-RS em 19 de dezembro/23 atingiu R\$ 130,79/sc de 50 kg), com aumento de 42,4% no ano. Em termos reais, só ficou abaixo de setembro/20.

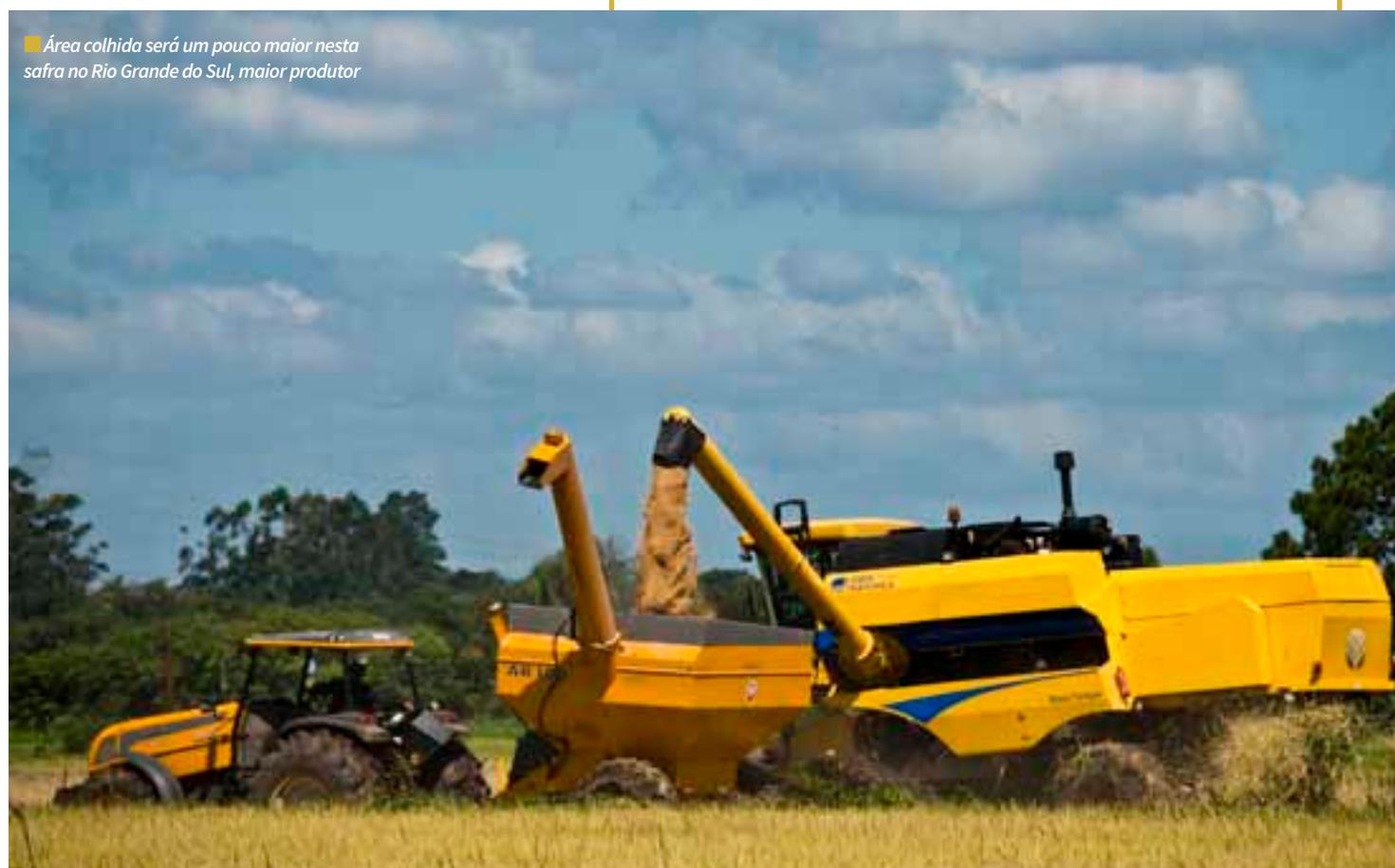
A nova safra, segundo o levantamento da Conab feito no início de março de 2024, ainda no começo da colheita no Sul, estima-

va um acréscimo de 4,7% na área cultivada e produtividade em níveis semelhantes à do ciclo antecedente, o que resultaria em volume cerca de 5,2% maior, próximo a 10,5 milhões de toneladas. No Rio Grande do Sul, que responde por cerca de 70% da produção nacional, o cultivo teve incremento de 4,3%, pelos dados do órgão federal, e de 7,2%, segundo o estadual. O aumento da área, como avaliou o presidente do Irga, Rodrigo Machado, na abertura oficial da colheita em fevereiro/24, no Sul do Estado, ficou “dentro de um ponto de equilíbrio”.

Na sua análise, ocorreu “uma adequação da área às condições mercadológicas e refletiu também o sistema de produção atual, em que o orizicultor é um produtor multigrãos, onde se insere a soja em terras baixas, junto com milho e pecuária”. O espaço crescente da oleaginosa acabou cedendo e o do cereal foi retomado em parte, “um ajuste dentro da realidade de preços melhores do cereal e menores da soja, além de, em vista de maior precipitação e inundação de áreas, haver opção para aquele em áreas inicialmente destinadas a este grão”, comentou o dirigente. Quanto à produção, ainda não adiantava perspectivas mais objetivas, apenas “a expectativa de safra boa e manutenção de bom preço”. Já em rendimento por área no Estado, o setor produ-

“Ocorreu uma adequação da área às condições mercadológicas e refletiu também o sistema de produção atual, em que o orizicultor é um produtor multigrãos, onde se insere a soja em terras baixas, junto com milho e pecuária”.

Rodrigo Machado, Presidente do Irga



■ Área colhida será um pouco maior nesta safra no Rio Grande do Sul, maior produtor

tivo via a possibilidade de alguma redução em vista de menor luminosidade no período reprodutivo.

Ciclo produtivo do arroz em 2022/2023 apresentou menor volume e preços tiveram significativo aumento, chegando a obter recordes nominais

A EVOLUÇÃO RECENTE DO ARROZ

AS ÚLTIMAS SAFRAS BRASILEIRAS DO CEREAL E PREVISÃO PARA ATUAL

CICLO	2021/2022	2022/2023	2023/2024*
Área (mil hectares)	1.617,3	1.479,5	1.548,7
Produtividade (kg/ha)	6.666	6.780	6.813
Produção (mil toneladas)	10.780,5	10.031,8	10.550,9
Consumo	9.996,6	10.500,0	10.500,0
Exportação	2.111,3	1.753,9	1.500,0
Importação	1.212,3	1.442,5	1.450,0
Estoque final	2.567,0	1.787,4	1.788,3

Fonte: Conab/Março 2024 *Estimativa

■ EXPORTAÇÕES CEDEM

Em relação à oferta e demanda do arroz, a companhia de abastecimento observava em março/2024 que, após recuperação do consumo em 2022/2023, a demanda doméstica deveria se manter em níveis similares no período 2023/2024, absorvendo um volume semelhante ao da produção, de 10,5 milhões de toneladas. Já a exportação, que registrou um aumento representativo em 2021/2022, para mais de 2,1 milhões de toneladas, voltou no período seguinte, conforme o organismo federal, para nível “próximo da média de 1,8 milhão de toneladas comercializada ao exterior nos últimos anos, com exceção da movimentação atípica de 2020/2021”.

A Associação Brasileira da Indústria do Arroz (Abiarroz) informou que as exportações do grão pelo País em 2023 somaram 1,73 milhão de toneladas base casca (dos quais 923,7 mil t de beneficiado), gerando US\$ 622 milhões. O volume foi 13% menor, comparado com o ano anterior, enquanto na receita a redução correspondeu a 5,2%. “Num ano de muitas dificuldades climáticas e cambiais, a orizicultura brasileira conseguiu ter um bom desempenho”, comentou Gustavo Trevisan, diretor de Assuntos Internacionais da Abiarroz, em janeiro/24, ressaltando ainda “o reconhecimento da qualidade do produto brasileiro, bem consolidado nas Américas do Sul, Central e do Norte”.

Sobre 2024, o diretor da entidade previa “mais um ano desafiador”, mas considerava que as vendas externas ficariam num “volume bem próximo do embarcado em 2023”. A Conab, por sua vez, ponderava em março/24 que “apesar da recuperação produtiva, os preços internos acima da paridade de exportação e a recomposição produtiva norte-americana resultarão em provável redução dos volumes exportados para 1,5 milhão de toneladas”. As importações, segundo a mesma fonte, ficariam no mesmo patamar de 2023 (perto de 1,45 milhão de t), “em razão ainda da necessidade de recomposição da oferta nacional”. O estoque de passagem, reduzido no ano anterior, apresentaria estabilidade.

A HARVEST WELL VALUED

By significantly reducing the area, rice cultivation in Brazil, which focuses on irrigated planting in the South and especially in Rio Grande do Sul, had a smaller harvest in 2022/2023. This reality influenced a greater appreciation of the cereal, in order to record nominal price records at the end of 2023. It also had an impact on the recovery of cultivated area for the new production period, but the sector assesses that it occurred within a balance point, which should ensure the maintenance of remunerative values, even if at a slightly lower range than that seen in the previous season.

FOR 2024, THE EXPECTATION IS FOR AREA RECOVERY AND BREAK-EVEN POINT

Grain cultivation in the last harvest had declined by 8.5% in the country, according to the National Supply Company (Conab), and close to 9% in Rio Grande do Sul soil, according to the Rio-Grandense Rice Institute (Irga). National production, with slightly higher productivity, was reduced by around 6.9%, standing at around 10 million tons. The lower supply guaranteed higher prices paid for the product, which, according to the Center for Advanced Studies in Applied Economics (Cepea/Esalq/USP), operated at nominal records in the historical series (the Cepea/Irga-RS indicator on December 19/23 reached R \$130.79/sc of 50 kg), an increase of 42.4% in the year. In real terms, it was only below September/20.

The new harvest, according to the Conab survey carried out at the beginning of March 2024, still at the beginning of the harvest in the South, estimated an increase of 4.7% in the cultivated area and productivity at levels similar to the previous cycle, which would result in volume around 5.2% higher, close to 10.5 million tons. In Rio Grande do Sul,

Rice production cycle in 2022/2023 showed lower volume and prices had a significant increase, reaching obtaining nominal records

Harvested area will be slightly larger this harvest in Rio Grande do Sul, the largest producer



which accounts for around 70% of national production, cultivation increased by 4.3%, according to data from the federal agency, and by 7.2%, according to the state. The increase in area, as assessed by the president of Irga, Rodrigo Machado, at the official opening of the harvest in February/24, in the south of the State, was “within a balance point”.

In his analysis, there was “an adaptation of the area to market conditions and also reflected the current production system, in which the rice farmer is a multigrain producer, where soybeans are included in lowlands, along with corn and livestock”. The growing

space for oilseeds ended up giving way and that for cereals was partially resumed, “an adjustment within the reality of better prices for cereals and lower prices for soybeans, in addition to the fact that, in view of greater precipitation and flooding of areas, there is an option for that in areas initially destined for this grain”, commented the director. As for production, there were still no more objective perspectives, just “the expectation of a good harvest and maintenance of a good price”. In terms of yield per area in the State, the productive sector saw the possibility of some reduction due to lower luminosity during the reproductive period.

“The area was adapted to market conditions and also reflected the current production system, in which the rice farmer is a multigrain producer, where soybeans are included in lowlands, along with corn and livestock”.

Rodrigo Machado, President of Irga

EXPORTS GIVE UP

Regarding the supply and demand for rice, the supply company observed in March/2024 that, after recovery in consumption in 2022/2023, domestic demand should remain at similar levels in the period 2023/2024, absorbing a volume similar to that of production of 10.5 million tons. Exports, which registered a significant increase in 2021/2022, to more than 2.1 million tons, returned in the following period, according to the federal organization, to a level “close to the average of 1.8 million tons sold abroad in recent years, with the exception of the atypical movement in 2020/2021”.

The Brazilian Rice Industry Association (Abiarroz) reported that the country's grain exports in 2023 totaled 1.73 million tons of husk basis (of which 923.7 thousand tons were processed), generating US\$ 622 million. Volume was 13% lower compared to the previous year, while revenue fell by 5.2%. “In a year of many climate and exchange rate difficulties, Brazilian rice farming managed to perform well”, commented Gustavo Trevisan, director of International Affairs at Abiarroz, in January/24, also highlighting “the recognition of the quality of the Brazilian product, well consolidated in South, Central and North America”.

Regarding 2024, the entity's director predicted “another challenging year”, but considered that foreign sales would be at a “volume very close to that shipped in 2023”. Conab, in turn, considered in March/24 that “despite the productive recovery, domestic prices above export parity and the recovery of North American production will result in a likely reduction in exported volumes to 1.5 million tons”. Imports, according to the same source, would remain at the same level as in 2023 (close to 1.45 million tons), “still due to the need to restore national supply”. The transit stock, reduced in the previous year, would be stable.



Saiba mais:



**PARTICIPE DO PRINCIPAL
EVENTO DE BIOINSUMOS
DA AMÉRICA LATINA**

**28 e 29 de maio de 2024
Royal Palm Hall Campinas - SP**

**CLIQUE AQUI
E SAIBA MAIS:
biosummit.com.br**



SALDO POSITIVO E BOAS PERSPECTIVAS

A avicultura e suinocultura brasileiras mantiveram bons resultados em 2023, com saldo positivo na produção e exportação, conforme avaliou a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) ainda em dezembro, apresentando também boas perspectivas para o novo ano. Segundo maior produtor e principal exportador de carne de frango, o Brasil voltou a registrar recorde na venda externa, superando pela primeira vez a marca de 5 milhões de toneladas exportadas, das cerca de 14,8 milhões de toneladas produzidas, como foi confirmado nos números de janeiro/24. Na carne suína, onde o País é o quarto maior produtor e exportador, os números também foram históricos, com forte incremento sobre o ano anterior.

LÍDER NAS EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO, BRASIL ATINGE NOVO RECORDE

As exportações brasileiras de carne de frango (incluindo todos os produtos, entre in natura e processados) encerraram o ano de 2023 com totais de 5,138 milhões de toneladas, avanço de 6,6% sobre 2022, e US\$ 9,796 bilhões, 0,4% a mais que no período antecedente. Na produção, esperava-se fechar com mais de 14,8 milhões de toneladas, incremento de até 2,6% em relação ao ano anterior. Já a disponibilidade de produtos no mercado interno registraria leve alta de até 1%, para 9,8 milhões de toneladas, e o consumo per capita, até 1,8% (para 46 kg/h/a). Para 2024, projetava-se ampliar a produção em até 3,7%; as vendas externas, ao nível de 3,9%; as internas, em até 3,6% e o consumo, em até 2,2%.

“Após um primeiro semestre de desa-

fos, o setor de carne de frango tem encontrado balanço maior entre oferta e demanda no segundo semestre. E as exportações mantiveram níveis elevados durante todo o ano e há perspectiva de manutenção do fluxo em 2024, reforçando a posição brasileira e a confiança do mundo na capacidade da avicultura do País em apoiar a segurança alimentar nas nações parceiras”, disse Ricardo Santin, presidente da ABPA, em dezembro/23. Em janeiro, lembrou registro do primeiro foco de Influenza Aviária em aves silvestres no País, mas não em granjas comerciais, e “os resultados nas exportações atestam a confiança do mundo no trabalho de excelência em biosseguridade feito no setor”.

Na carne suína, a produção estimada em 2023 era de crescimento de até 2,3%, para até 5,1 milhões de toneladas, enquanto as exportações cresceram mais de 9% sobre 2022, chegando aos recordes de 1,229 milhão de toneladas (mais 9,8%) e US\$ 2,818 bilhões (mais 9,5%). Para o novo ano, seria mantido avanço produtivo de até 1% e de até 6,6% no comércio exterior, enquanto o mercado se manteria estável em torno de 3,8 milhões de toneladas (cerca de 18 kg/h/a, novo patamar de consumo, acima de anos anteriores). Conforme a ABPA, os resultados de 2023 confirmam projeções estabelecidas, “em um ano marcado pelas oscilações de custos de produção e pela busca de recuperação da rentabilidade na atividade”, e em 2024, espera-se manter os bons patamares alcançados.

MOVIMENTO NAS GRANJAS E NOS FRIGORÍFICOS

NÚMEROS DA AVICULTURA E SUINOCULTURA NO BRASIL (MILHÕES T)

CARNE DE FRANGO

ANO

Produção

Exportação

Mercado interno

2022
14,5
4,8
9,7

2023
14,8*
5,1
9,8*



■ Mais suínos e frangos foram produzidos e exportados pelo País neste ano

Setores de avicultura e suinocultura apresentam avanços na produção e exportação em 2023, com forte incremento nas vendas externas de suínos

MOVIMENTO NAS GRANJAS E NOS FRIGORÍFICOS

NÚMEROS DA AVICULTURA E SUINOCULTURA NO BRASIL (MILHÕES T)

CARNE SUÍNA

ANO

Produção

Exportação

Mercado interno

2022
5,0
1,1
3,8

2023
5,1*
1,2
3,8*

Fonte: ABPA *Estimativa

■ NOVOS MERCADOS

O diretor de Mercados da ABPA, Luís Rua, observou que foram abertos mais de dez mercados em 2023, como o de carne suína para o México, segundo maior importador mundial, República Dominicana e Peru. Para a carne de frango, foi acessado o mercado de Israel, forte consumidor, e da Argélia, importante para produtos halal, em que o Brasil é grande fornecedor. Lembrando que a entidade realizou 27 viagens internacionais em 2023 para engajamento de parceiros e o apoio do governo brasileiro, informa que o País exporta para 150 nações, mais de 90 compradores de aves e mais de 50 de ovos, além de mais de 90 na carne suína.

A China é o principal comprador da produção brasileira. Na carne de frango, adquiriu 682,7 mil toneladas em 2023, com acréscimo de 26,3% sobre o ano anterior, seguindo dos Emirados Árabes (440,7 mil t), Japão (433,6 mil t), Arábia Saudita (377 mil t, mais 10,8%) e África do Sul (340,4 mil t, mais 19,9%), enquanto as compras do Iraque (10º) subiram 177,4% (para 152,3 mil t). Na carne suína, embora as aquisições chinesas diminuíssem 15,6% (para 388,6 mil t), as dos seguintes maiores importadores aumentaram: Hong Kong (29,3%, para 126,6 mil t), Filipinas (58,8%, para 126 mil t) e Chile (44,2%, para 87,5 mil t).

Na produção nacional de ovos, ainda conforme a ABPA, a expectativa era de se chegar a 52,5 bilhões de unidades em 2023 (aumento de até 1% sobre 2022) e a exportação teve grande salto (168,1%, para 25,4 mil toneladas, e de 182% na receita, para US\$ 63,2 milhões, tendo o Japão como maior comprador), projetando-se novo avanço produtivo em 2024. E no setor de genética avícola (incluindo pintos de um dia e ovos férteis), também foi obtido recorde na exportação em 2023, na ordem de 69,3%, para 26,4 mil toneladas embarcadas (em receita, US\$ 240 milhões, mais 34,2%), tendo o México como principal destino.

POSITIVE BALANCE AND GOOD PROSPECTS

Poultry and swine sectors present advances in production and exports in 2023, with a strong increase in external sales of pigs

Brazilian poultry and pig farming maintained good results in 2023, with a positive balance in production and exports, as assessed by the Brazilian Animal Protein Association (ABPA) in December, also presenting good prospects for the new year. The second largest producer and main exporter of chicken meat, Brazil once again recorded a record in foreign sales, surpassing for the first time the mark of 5 million tons exported, out of the approximately 14.8 million tons produced, as confirmed in the figures January/24. In pork, where the country is the fourth largest producer and exporter, the numbers were also historic, with a strong increase over the previous year.

LEADER IN CHICKEN MEAT EXPORTS, BRAZIL REACHES NEW RECORD

Brazilian exports of chicken meat (including all products, both fresh and processed) ended the year 2023 with a total of 5.138 million tons, an increase of 6.6% over 2022, and US\$ 9.796 billion, 0.4% more than in the previous period. In production, it was expected to reach more than 14.8 million tons, an increase of up to 2.6% compared to the previous year. The availability of products on the domestic market would register a slight increase of up to 1%, to 9.8 million tons, and per capita consumption, up to 1.8% (to 46 kg/h/a). For 2024, it was projected to increase

production by up to 3.7%; external sales, at 3.9%; internal, by up to 3.6% and consumption, by up to 2.2%.

“After a challenging first half of the year, the chicken meat sector has found a greater balance between supply and demand in the second half of the year. And exports maintained high levels throughout the year and there is a prospect of maintaining the flow in 2024, reinforcing Brazil’s position and the world’s confidence in the country’s poultry farming capacity to support food security in partner nations”, said Ricardo Santin, president of ABPA, in December/23. In January, he recalled the record of the first outbreak of Avian Influenza in wild birds in the country, but not in commercial farms, and “the results in exports attest to the world’s confidence in the excellent work in biosecurity carried out in the sector”.

In pork, estimated production in 2023 was expected to grow by up to 2.3%, to up to 5.1 million tons, while exports grew by more than 9% over 2022, reaching records of 1.229 million tons (plus 9.8%) and US\$ 2.818 billion (9.5% more). For the new year, production growth of up to 1% and up to 6.6% in foreign trade would be maintained, while the market would remain stable at around 3.8 million tons (around 18 kg/h/a, new consumption level, above previous years). According to ABPA, the 2023 results confirm established projections, “in a year marked by fluctuations in production costs and the search for recovery of profitability in the activity”, and in 2024, it is expected to maintain the good levels achieved.

NEW MARKETS

ABPA’s Director of Markets, Luís Rua, noted that more than ten markets were opened in 2023, such as pork for Mexico, the world’s second largest importer, the Dominican Republic and Peru. For chicken meat, the market in Israel, a strong consumer, and Algeria, important for halal products, where Brazil is a major supplier, was accessed. Recalling that the entity carried out 27 international trips in 2023 to engage partners and support the Brazilian government, it informs that the country exports to 150 nations, more than 90 buyers of poultry and more than 50 of eggs, in addition to more than 90 of meat pork.

China is the main buyer of Brazilian production. In chicken meat, it acquired 682.7 thousand tons in 2023, an increase of 26.3% over the previous year, followed by the United Arab Emirates (440.7 thousand tons), Japan (433.6 thousand tons), Saudi Arabia (377 thousand tons, up 10.8%) and South Africa (340.4 thousand tons, up 19.9%), while purchases from Iraq (10th) rose 177.4% (to 152.3 thousand tons). In pork, although Chinese purchases decreased by 15.6% (to 388.6 thousand tons), those from the following largest importers increased: Hong Kong (29.3%, to 126.6 thousand tons), Philippines (58.8%, to 126 thousand t) and Chile (44.2%, to 87.5 thousand t).

In national egg production, according to ABPA, the expectation was to reach 52.5 billion units in 2023 (an increase of up to 1% over 2022) and exports had a big jump (168.1%, to 25, 4 thousand tons, and 182% in revenue, to US\$ 63.2 million, with Japan as the largest buyer), with new production advances projected in 2024. And in the poultry genetics sector (including day-old chicks and eggs fertile), a record was also achieved in exports in 2023, in the order of 69.3%, for 26.4 thousand tons shipped (in revenue, US\$ 240 million, 34.2% more), with Mexico as the main destination.

avesui
América Latina 2024

MAIOR AGROCLUSTER DA AMÉRICA LATINA

2024 já está chegando e as programações para **AveSui** estão a todo vapor!

16, 17 e 18 DE ABRIL

SEJA UM EXPOSITOR

Solicite sua proposta

avesui.com.br

EM LUTA COM OS PREÇOS

A pecuária bovina esteve diante de dificuldades no ano de 2023, com ampliação de oferta e redução nos preços. No caso dos bovinos de corte e carne bovina, as exportações do Brasil, que lidera este comércio no mundo, ainda estiveram aquecidas, com leve alta em volume, mas queda na receita. Já na área leiteira, a disponibilidade do produto foi alta, com aumento expressivo nas importações, o que achatou os valores pagos aos produtos lácteos e a rentabilidade na atividade. Para 2024, os dois segmentos esperam algumas melhoras no decorrer do ano.

LÍDER AMPLIOU EXPORTAÇÕES BOVINAS, MAS O SETOR LEITEIRO IMPORTOU MAIS

Fatores internos e externos impactaram a pecuária de corte ao longo de 2023, conforme o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Universidade de São Paulo (USP), referindo-se a situações enfrentadas nos âmbitos produtivo, sanitário, climático e econômico, que “resultaram em forte oscilação dos preços de todos os produtos da cadeia”. Seus levantamentos indicam boi gordo negociado acima de R\$ 300,00/arroba no início de fevereiro e a R\$ 200,00/arroba no final de agosto, com alguma reação ao final do ano.

O Cepea menciona também “solavanco” que veio com caso atípico de “vaca louca” em fevereiro, o qual, mesmo isolado, acarretou suspensão dos envios de carne à China. Mas, ainda assim, o país asiático se manteve como maior destino da carne bovina exportada pelo Brasil, com 1,19 milhão de toneladas (ante 1,24 milhão de t em

2022), mas pagando US\$ 4,79 por tonelada, bem abaixo dos US\$ 6,42 do ano anterior, de acordo com os dados da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne Bovina (Abiec). O segundo maior importador, Estados Unidos, comprou 138,7 mil toneladas (mais que as 134,2 mil toneladas de 2022), com valor médio de US\$ 6,13 (ante 6,70 no ano anterior).

As exportações totais do Brasil no setor atingiram 2,29 milhões de toneladas, com leve alta de 1,15%, registrando novo recorde, e em receita, com menores preços pagos, houve queda de 18,6%, para US\$ 10,5 bilhões, após um ano em que alcançou marco histórico de quase US\$ 13 bilhões. De modo geral, como avaliou o Cepea, “as vendas externas de carne bovina estiveram aquecidas a todos os destinos ao longo de 2023, o que foi fundamental para escoar o aumento da oferta no Brasil”, considerando que, entre janeiro a setembro de 2023, pelos dados do IBGE, ocorreu “o maior abate de animais desde 2014”. No terceiro trimestre, foram abatidas 8,93 milhões de cabeças de bovinos com inspeção sanitária, recorde na série histórica iniciada em 1997.

Maior exportador mundial, o Brasil é o segundo maior produtor de carne bovina e detém o segundo maior efetivo de bovinos, conforme o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Dados da Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM) do IBGE revelam 234,4 milhões de cabeças para 2022 no País, enquanto outras fontes citam 207 milhões de unidades (Athenagro, a partir de base censitária para 2017). Em anos recentes, com alta nos preços, o rebanho cresceu com foco em vendas de animais para abate. Em 2021, houve forte retenção de fêmeas (a maior da história) e a safra de bezerras foi bem ofertada,



■ *Exportação de carne bovina, liderada pelo Brasil, foi um pouco maior, mas valores baixaram*

pressionando os preços da categoria e levando ao cenário de queda no mercado do boi gordo, conforme Scot Consultoria. Para 2024, prevê menor oferta e possível pequena melhora de preços, mas maiores possibilidades em 2025.

Pecuária de corte registra em 2023 aumento de oferta e uma forte oscilação nos valores, enquanto a de leite enfrentou crise com menor renda

■ QUEDA NA RENTABILIDADE

Na atividade leiteira, o pesquisador Glauco Carvalho, da Embrapa Gado de Leite, com sede em Minas Gerais, maior estado produtor, observa que “os custos da produção tiveram alta acentuada nos últimos anos e, apesar de apresentar um comportamento melhor em 2022 e início de 2023, a rentabilidade piorou”. Cita que, de janeiro de 2020 (pré-pandemia) a outubro de 2023, o custo de produção aumentou 50% e o preço do leite subiu 38%. Em 2023, conforme o Cepea, o Custo Operacional Efetivo (COE) acumulou queda de 4,38% na média brasileira, mas os preços do produto apontam quedas entre 21 e 24%.

A redução dos preços ocorreu inclusive na entressafra. A Embrapa Gado de Leite menciona que, de janeiro a setembro de 2023, a produção cresceu 1,4% em relação ao mesmo período de 2022 e a disponibilidade do produto no mercado subiu 5,3%, resultado do grande volume de importações, que chegaram a representar 10% do consumo doméstico, ficando próximas a 2 bilhões de litros de leite equivalente, entre janeiro a novembro. A queda da rentabilidade do produtor fez com que o crescimento do volume de produção também retrocedesse ao longo do ano, ficando em 0,8% no terceiro trimestre em relação a 2022.

Essa realidade, ainda segundo a empresa de pesquisa pública, reforça a estagnação pela qual passa a oferta de leite no Brasil, que está em um patamar próximo dos 34 milhões de toneladas há cerca de uma década, colocando-o como sexto maior produtor mundial. Mas seus pesquisadores acreditam que a crise no preço do leite esteja chegando ao fim, apontando motivos como: a desaceleração da produção interna, a recuperação dos preços internacionais e o decreto 11.732/2023, que entra em vigor em 2024, limitando a importação do produto. Além disso, referem fatores que “tendem a alavancar o consumo, a exemplo do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), a inflação controlada, taxa de desemprego em queda e aumento da massa salarial”.

DADOS DA PECUÁRIA BRASILEIRA

Rebanho bovino: **234,4 milhões** de cabeças/2022 (PPM/IBGE)

Exportações de carne bovina:

2022 – 2.264.180 t 12.971.759 mil US\$ 5,73 mil US\$/t

2023 – 2.290.504 10.548.807 mil US\$ 4,61 mil US\$/t

Fonte: Abiec

Produção leiteira: **34,6 bilhões** de litros/2022 (PPM/IBGE)

IN STRUGGLE WITH THE PRICES

Cattle farming faced difficulties in 2023, with an increase in supply and a reduction in prices. In the case of beef cattle and beef, exports from Brazil, which leads this trade in the world, were still strong, with a slight increase in volume, but a drop in revenue. In the dairy area, product availability was high, with a significant increase in imports, which flattened the amounts paid for dairy products and the profitability of the activity. For 2024, both segments expect some improvements throughout the year.

LEADER INCREASED BEEF EXPORTS, BUT THE DAIRY SECTOR IMPORTED MORE

Internal and external factors impacted beef cattle farming throughout 2023, according to the Center for Advanced Studies in Applied Economics (Cepea), at the University of São Paulo (USP), referring to situations faced in the productive, sanitary, climatic and economic situation, which “resulted in strong fluctuations in the prices of all products in the chain”. Their surveys indicate live cattle traded above R\$300.00/at at the beginning of February and at R\$200.00/at at the end of August, with some reaction at the end of the year.

Cepea also mentions a “bump” that came with an atypical case of “mad cow” in February, which, even isolated, resulted in the suspension of meat shipments to China. But even so, the Asian country remained the largest destination for beef exported by Brazil, with 1.19 million tons (compared to 1.24 million tons in 2022), but paying US\$4.79 per ton, well below the US\$ 6.42 of the previous year, according to data from the Brazil-

ian Association of Beef Exporting Industries (Abiec). The second largest importer, the United States, purchased 138.7 thousand tons (more than the 134.2 thousand tons in 2022), with an average value of US\$6.13 (compared to 6.70 in the previous year).

Brazil's total exports in the sector reached 2.29 million tons, a slight increase of 1.15%, registering a new record, and in revenue, with lower prices paid, there was a drop of 18.6%, to US\$ 10, 5 billion, after a year in which it reached a historic milestone of almost US\$13 billion. In general, as assessed by Cepea, “external sales of beef were strong to all destinations throughout 2023, which was essential to channel the increase in supply in Brazil”, considering that, between January and September 2023, according to IBGE data, “the largest animal slaughter since 2014” occurred. In the third quarter, 8.93 million heads of cattle were slaughtered with health inspection, a record in the historical series started in 1997.

The world's largest exporter, Brazil is the second largest producer of beef and has the second largest herd of cattle, according to the United States Department of Agriculture (USDA). Data from IBGE's Municipal Livestock Survey (PPM) reveal 234.4 million heads for 2022 in the country, while other sources cite 207 million units (Athenagro, based on a census base for 2017). In recent years, with rising prices, the herd grew with a focus on sales of animals for slaughter. In 2021, there was a strong retention of females (the highest in history) and the calf crop was well supplied, putting pressure on prices in the category and leading to a scenario of decline in the live cattle market, according to Scot Consultoria. For 2024, it predicts lower supply and a possible small price improvement, but greater possibilities in 2025.

Beef cattle records in 2023 increase in supply and a strong fluctuation in values, while milk faced crisis with lower income



■ Beef exports, led by Brazil, were slightly higher, but values fell

■ FALL IN PROFITABILITY

In the dairy sector, researcher Glauco Carvalho, from Embrapa Gado de Leite, based in Minas Gerais, the largest producing state, observes that “production costs have risen sharply in recent years and, despite showing better behavior in 2022 and the beginning 2023, profitability has worsened.” He mentions that, from January 2020 (pre-pandemic) to October 2023, the cost of production increased by 50% and the price of milk rose by 38%. In 2023, according to Cepea, the Effective Operating Cost (COE) accumulated a drop of 4.38% on the Brazilian average, but product prices show drops between 21 and 24%.

Price reductions also occurred during the off-season. Embrapa Gado de Leite mentions that, from January to September 2023, production grew 1.4% compared to the same period in 2022 and the availability of the product on the market rose 5.3%, as a result of the large volume of imports, which they came to represent 10% of domestic consumption, reaching close to 2 billion liters of milk equivalent, between January and November. The fall in producer profitability caused growth in production volume to also decline throughout the year, remaining at 0.8% in the third quarter compared to 2022.

This reality, according to the public research company, reinforces the stagnation that the milk supply is experiencing in Brazil, which has been at a level close to 34 million tons for around a decade, placing it as the sixth largest producer in the world. But its researchers believe that the milk price crisis is coming to an end, pointing out reasons such as: the slowdown in domestic production, the recovery in international prices and decree 11,732/2023, which comes into force in 2024, limiting the import of the product. Furthermore, they refer to factors that “tend to boost consumption, such as growth in the Gross Domestic Product (GDP), controlled inflation, falling unemployment rates and an increase in the wage bill”.

PONTO DE VISTA

Point of view

ROBERTO PEROSA

Secretário de Comércio e Relações Exteriores do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCO HISTÓRICO PARA O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

“O ano de 2023 será lembrado como um marco histórico para o agronegócio brasileiro no mercado mundial”, afirma Roberto Perosa, secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária. Ele ressalta que foi “um período marcado por grandes avanços, tanto em expansão de mercados quanto no aumento das exportações, além da contribuição para o maior saldo da balança comercial da história: US\$ 98,8 bilhões”.

As exportações do agronegócio do Brasil no ano, segundo as suas informações, foram de US\$ 166 bilhões, 5% a mais do que o registrado em 2022, chegando a 49% do total exportado pelo País. Para o secretário do Mapa, esse dado reforça que o agro segue sendo um pilar da economia brasileira, representando cerca de um quarto do Produto Interno Bruto (PIB) e empregando cerca de um quinto da população.

Entre os destaques do País no comércio exterior em 2023, Perosa enfatiza que o Brasil passou a ser o maior exportador mundial de milho e farelo de soja, completando assim um total de 10 commodities nos quais lidera as exportações mundiais, incluindo já: soja, açúcar, café, suco de laranja, carne bovina, carne de frango, tabaco e celulose. Menciona também que as proteínas brasileiras ganharam posição ainda mais expressiva no mercado internacional, em aumentos no volume exportado: 9,2% em carne suína, 7,7% em frango e 1,2% em carne bovina.

Um dos pontos salientados pelo secretário do Mapa é a abertura de 78 novos mercados em 39 países no ano de 2023, consolidando a presença internacional do Brasil no agronegócio. Na sua avaliação, tratam-se de “resultados da retomada estratégica do diálogo e da diplomacia, liderada pelo presidente Lula e pelo ministro Carlos Fávaro, contando também com o apoio incansável dos adidos agrícolas, embaixadores do agro brasileiro no exterior, para alcançar este sucesso”.

Sobre as conquistas obtidas neste ano para o setor no mercado global, Roberto Perosa aponta “exportações inéditas, tais como as de carnes bovinas e suínas para o México e para a República Dominicana, e algodão brasileiro para o Egito”. Neste ineditismo, destaca ainda o comércio de milho com a China, que “é o maior parceiro comercial do Brasil e cuja relação bilateral vem sendo fortalecida”.

■ METAS AMBICIOSAS

Para “potencializar ainda mais o agronegócio brasileiro de forma sustentável”, o secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária sublinha o lançamento recente do Programa Nacional de Conversão de Pastagens Degradadas. Assinala que “é uma iniciativa robusta e ambiciosa, que visa converter 40 milhões de hectares de pastagens degradadas em áreas agricultáveis nos próximos dez anos, prevendo investimento estimado em US\$ 120 bilhões, vindos do Brasil e do exterior”.

Perosa diz que “a meta é dobrar a produção brasileira, com foco na rastreabilidade e na medição no balanço de carbono, posicionando-nos como líderes globais na produção de alimentos. Essa expansão trará, em consequência, desenvolvimento para o interior do País, gerando empregos e renda, e o Brasil se consolida, assim, como uma potência agropecuária global”. Em 2024, afirma o representante do Mapa, o País “continuará a reforçar a resiliência e a sustentabilidade do setor” e, para alcançar estes objetivos, “a sinergia entre governo e setor produtivo será fundamental, mantendo o Brasil como um fornecedor vital de alimentos para o mundo e exemplo de desenvolvimento sustentável da agricultura”.

Representante do Mapa salienta recorde nas exportações, expansão de mercados e contribuição para o maior saldo da balança comercial em 2023

■ Expectativa no ministério é de dobrar a produção brasileira de alimentos nos próximos anos, com programa de conversão de pastagens

■ PERFIL

Formado em Direito, **ROBERTO PEROSA** desenvolveu uma carreira fortemente ligada ao setor agropecuário, atuando nos setores privado, público e no terceiro setor. Em virtude dessa experiência, adquiriu uma visão estratégica e abrangente dos aspectos políticos, públicos e privados, além de ter desenvolvido forte liderança e habilidades de comunicação e articulação. Em janeiro de 2023, Perosa foi nomeado Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária. Atualmente, é membro também de diversos Conselhos Nacionais ligados ao agronegócio no País.



PONTO DE VISTA

Point of view

ROBERTO PEROSA

Secretary of Commerce and Foreign Affairs of the Ministry of Agriculture and Livestock

HISTORIC MILESTONE FOR BRAZILIAN AGRIBUSINESS

“The year 2023 will be remembered as a historic milestone for Brazilian agribusiness in the world market”, says Roberto Perosa, Secretary of Commerce and International Relations at the Ministry of Agriculture and Livestock. He highlights that it was “a period marked by great advances, both in expanding markets and increasing exports, in addition to contributing to the largest trade balance in history: US\$98.8 billion”.

Brazil’s agribusiness exports in the year, according to its information, were US\$ 166 billion, 5% more than that recorded in 2022, reaching 49% of the country’s total exports. For the Mapa secretary, this data reinforces that agriculture continues to be a pillar of the Brazilian economy, representing around a quarter of the Gross Domestic Product (GDP) and employing around a fifth of the population.

Among the country’s highlights in foreign trade in 2023, Perosa emphasizes that Brazil has become the world’s largest exporter of corn and soybean meal, thus completing a total of 10 commodities in which it leads world exports, including: soybeans, sugar, coffee, orange juice, beef, chicken meat, tobacco and cellulose. It also mentions that Brazilian proteins gained an even more significant position in the international market, with increases in exported volume: 9.2% in pork, 7.7% in chicken and 1.2% in beef.

One of the points highlighted by the Mapa secretary is the opening of 78 new markets in 39 countries in 2023, consolidating Brazil’s international presence in agribusiness. In his assessment, these are “results of the strategic resumption of dialogue and diplomacy, led by President Lula and Minister Carlos Fávaro, also counting on the tireless support of agricultural attachés, ambassadors of Brazilian agriculture abroad, to achieve this success”.

Regarding the achievements made this year for the sector in the global market, Roberto Perosa points out “unprecedented exports, such as beef and pork to Mexico and the Dominican Republic, and Brazilian cotton to Egypt”. In this unprecedented development, it also highlights the corn trade with China, which “is Brazil’s largest trading partner and whose bilateral relationship has been strengthened”.

■ AMBITIOUS GOALS

To “further enhance Brazilian agribusiness in a sustainable way”, the Secretary of Commerce and International Relations of the Ministry of Agriculture and Livestock highlights the recent launch of the National Program for the Conversion of Degraded Pastures. He points out that “it is a robust and ambitious initiative, which aims to convert 40 million hectares of degraded pastures into arable areas over the next ten years, foreseeing an estimated investment of US\$ 120 billion, coming from Brazil and abroad”.

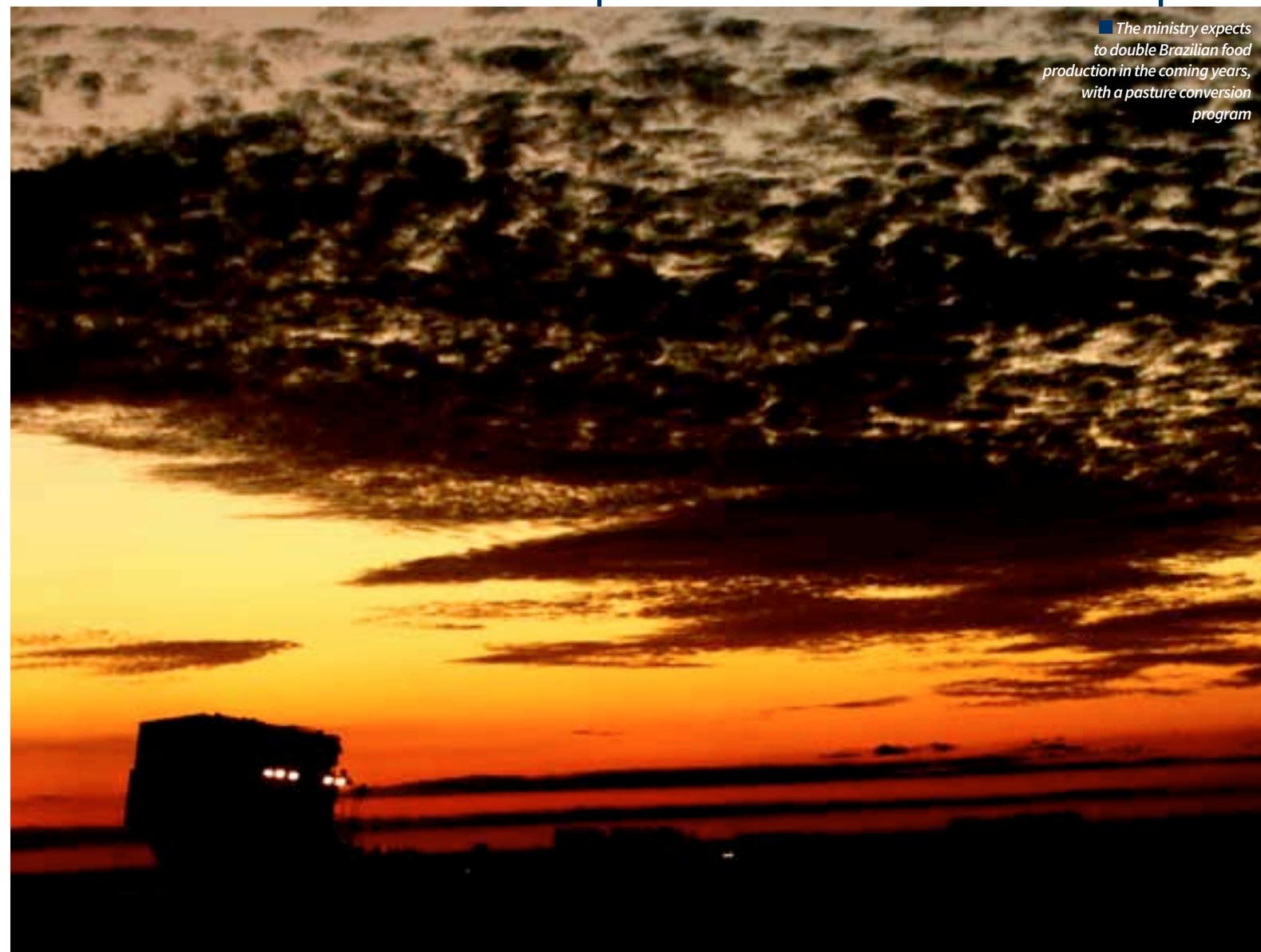
Perosa says that “the goal is to double Brazilian production, focusing on traceability and measuring the carbon balance, positioning us as global leaders in food production. This expansion will, as a result, bring development to the interior of the country, generating jobs and income, and Brazil is thus consolidated as a global agricultural power”. In 2024, says the Mapa representative, the country “will continue to reinforce the resilience and sustainability of the sector” and, to achieve these objectives, “the synergy between government and the productive sector will be fundamental, maintaining Brazil as a vital supplier of food for the world and an example of sustainable agricultural development”.

Map Representative highlights record exports, market expansion and contribution to the largest balance of the trade balance in 2023

■ The ministry expects to double Brazilian food production in the coming years, with a pasture conversion program

■ PROFILE

Graduated in Law, **ROBERTO PEROSA** developed a career strongly linked to the agricultural sector, working in the private, public and third sectors. As a result of this experience, he acquired a strategic and comprehensive vision of political, public and private aspects, in addition to having developed strong leadership and communication and articulation skills. In January 2023, Perosa was appointed Secretary of Commerce and International Relations at the Ministry of Agriculture and Livestock. Currently, he is also a member of several National Councils linked to agribusiness in the country.



EM RECUPERAÇÃO DA PRODUTIVIDADE

Com clima mais favorável, o ano de 2023 no café brasileiro, líder mundial, iniciou fase de recuperação nas produtividades, baixas nos dois anos anteriores devido a condições climáticas adversas, conforme salienta a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em seus levantamentos. Assim, o ciclo que historicamente seria negativo acabou sendo positivo, ao crescer 6,3% sobre o ano anterior na produtividade, com 29,4 sacas por hectare, e 8,2% na produção, que atingiu 55,1 milhões de sacas beneficiadas, considerando ainda 1,8% de aumento na área em produção. Em 2024, comparado com 2023, a primeira estimativa feita em janeiro apontou novamente evolução nos índices (2,4% nas lavouras a serem colhidas, 3,0% em rendimento físico e 5,5% no volume a ser produzido).

MAIOR PRODUTOR E EXPORTADOR, BRASIL REGISTRA BOM VOLUME DE EXPORTAÇÃO

Desta forma, seria confirmado o ano normal de bienalidade positiva e, se for feita comparação com o último que teria esta característica (2022), o crescimento produtivo chegaria a 14,1%. Ainda no cotejo com 2023 e considerando os tipos de café, o novo ano da cultura tem projeção de crescimento de 2,7% na área em produção do arábica (que responde por cerca de 80% do total), 2,0% na produtividade e 4,7% na produção, que assim atingiria 40,7 milhões de sacas beneficiadas. Já o conhecido como conilon (ou robusta, com qualificação geral de canéfora), teria aumentos respectivos de 1,0, 6,2 e 7,2% nestes indicadores, podendo chegar

ao total de 17,3 milhões de sacas.

Em Minas Gerais, o maior produtor geral e de arábica, com quatro grandes regiões da cultura (Sul, Cerrado, Zona da Mata e Norte), o acréscimo produtivo neste tipo ficaria em 0,6% (para 28,8 milhões de sacas), com adesão de áreas reformadas nos últimos anos, bienalidade positiva e melhores condições das lavouras, com exceção do Cerrado Mineiro, onde os efeitos de alta carga produtiva na temporada passada impactariam o potencial de produção. No segundo estado em produção e maior no conilon, Espírito Santo, a expectativa é de 15,4% na produção total dos dois tipos (que chegaria a 15 milhões de sacas), com influência de adubações, boa floração e bienalidade positiva do arábica.

Outros estados que ainda se destacam entre os 11 com este cultivo, São Paulo, Bahia e Rondônia também deverão apresentar aumento de produção no novo ano, conforme as previsões iniciais da Conab. Os cafezais paulistas, todos de arábica, produziram 7,4% a mais (total de 5,4 milhões de sacas), com condições climáticas satisfatórias; os baianos, divididos em regiões do Planalto e Cerrado (arábica) e Atlântico (conilon), colheriam 6,4% a mais (3,6 milhões sc), com limitações por previsão de chuvas abaixo da média; e os rondonenses teriam acréscimo de 5,1% (para 3,2 milhões sc), incorporando novas áreas com clones de maior potencial produtivo, melhor manejo e grande disponibilidade de irrigação.

A PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

SAFRA 2023	TOTAL	ARÁBICA	CONILON
Área (mil hectares)	1.873,8	1.486,0	387,8
Produtividade (scs/ha)	29,4	26,2	41,7
Produção (mil scs beneficiadas)	55.072,3	38.904,9	16.167,4

Fonte: Conab *Estimativa Janeiro 2024

Após período de menor rendimento por hectare, safra cafeeira de ciclo negativo em 2023 tem resultado positivo e a tendência é manter evolução



■ Produção cafeeira nacional em 2023 cresceu 8,2%, sobre o ano antecedente

SAFRA 2024*	TOTAL	ARÁBICA	CONILON
Área (mil hectares)	1.917,8	1.526,2	391,7
Produtividade (scs/ha)	30,3	26,7	44,3
Produção (mil scs beneficiadas)	58.082,2	40.749,2	17.333,0

Fonte: Conab *Estimativa Janeiro 2024

A EXPORTAÇÃO DO BRASIL/2023

TIPOS DE CAFÉ	MIL SCS	MIL US\$
Arábica	30.818,1	6.612.744,0
Conilon	4.707,5	701.010,2
Solúvel	3.670,7	701.763,9
Torrado & moído	50,4	25.779,0
Total	39.246,7	8.041.297,1

Fonte: Cecafé

DESEMPENHO EXTERNO

No mercado do produto brasileiro, mais direcionado ao exterior, as exportações em 2023 ficaram em nível semelhante ao do ano anterior, em volume, alcançando 39,2 milhões de sacas (menos 0,4%), porém mais baixo na receita auferida (US\$ 8 bilhões, recuo de 13%), conforme os dados divulgados pelo Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé). O desempenho foi considerado positivo pelo presidente da entidade, Márcio Ferreira, diante de entraves enfrentados. “O primeiro semestre foi marcado por exportações mais contidas devido à menor disponibilidade de café após duas safras menores, impactadas por adversidades climáticas”, observou.

Ao citar que houve atraso nas embarcações de café em todos os 12 meses, o dirigente salientou que “o segmento exportador continua enfrentando entraves logísticos, o que impacta a performance. Sem essas questões de logística, provavelmente exportaríamos até 2 milhões de sacas a mais”, assevera. Por outro lado, ressaltou ainda como fato positivo a disparada das exportações de canéforas, que subiram 212% em 2023, superando 4,7 milhões de sacas, “o segundo melhor desempenho na história”. O relatório do Cecafé enfatizou também que aumentou em 4% a exportação de cafés diferenciados (de qualidade superior ou certificados), que respondeu por 17,8% das vendas totais ao exterior.

Entre os tipos de café exportados, o arábica representou 78,5% do total, o canéfora, 12% e o solúvel, 9,4%. Os produtos foram destinados a 152 países, sendo os maiores, apesar de redução nos embarques, Estados Unidos (15,5% do total), Alemanha (12,8%) e Itália (8,0%). O quarto maior importador, Japão (6,1%) aumentou as compras em 27,4%, e a China ocupou a sexta posição no ranking (3,8%), com 278,6% de acréscimo sobre o ano anterior, quando estava na 20ª colocação. Ainda quanto ao valor menor auferido na venda externa em 2023, após um ano em que “atingiu o maior valor já registrado na série histórica” a Conab justificou pela queda do preço médio do arábica no mercado mundial (12,5%), com maior produção global e dólar desvalorizado frente ao real.

IN RECOVERY OF PRODUCTIVITY

With a more favorable climate, the year 2023 in Brazilian coffee, the world leader, began a phase of recovery in productivity, low in the previous two years due to adverse weather conditions, as highlighted by the National Supply Company (Conab) in its surveys. Thus, the cycle that would historically be negative ended up being positive, with productivity growing 6.3% over the previous year, with 29.4 bags per hectare, and 8.2% in production, which reached 55.1 million processed bags. , also considering a 1.8% increase in the area under production. In 2024, compared to 2023, the first estimate made in January again showed an increase in the indices (2.4% in crops to be harvested, 3.0% in physical yield and 5.5% in the volume to be produced).

LARGEST PRODUCER AND EXPORTER, BRAZIL RECORDS GOOD EXPORT VOLUME

In this way, the normal year of positive bienniality would be confirmed and, if a comparison is made with the last year that would have this characteristic (2022), productive growth would reach 14.1%. Still comparing with 2023 and considering the types of coffee, the new year of the crop has a projected growth of 2.7% in the area under Arabica production (which accounts for around 80% of the total), 2.0% in productivity and 4.7% in production, which would reach 40.7 million processed bags. The one known as conilon (or robusta, with the general classification of canephora), would have respective increases of 1.0, 6.2 and 7.2% in these indicators, reaching a total of 17.3 million bags.

In Minas Gerais, the largest general and arabica producer, with four major crop regions (South, Cerrado, Zona da Mata and North),

the production increase in this type would be 0.6% (to 28.8 million bags) , with the addition of renovated areas in recent years, positive bienniality and better crop conditions, with the exception of Cerrado Mineiro, where the effects of high production load last season would impact production potential. In the second state in production and largest in conilon, Espírito Santo, the expectation is 15.4% in the total production of both types (which would reach 15 million bags), with the influence of fertilization, good flowering and positive bienniality of Arabica.

Other states that still stand out among the 11 with this cultivation, São Paulo, Bahia and Rondônia are also expected to show an increase in production in the new year, according to Conab's initial forecasts. São Paulo's coffee plantations, all Arabica, would produce 7.4% more (a total of 5.4 million bags), with satisfactory climatic conditions; the Bahians, divided into the Planalto and Cerrado (arabica) and Atlantic (conilon) regions, would harvest 6.4% more (3.6 million sc), with limitations due to the forecast of below-average rainfall; and those from Rondon would see an increase of 5.1% (to 3.2 million sc), incorporating new areas with clones with greater productive potential, better management and great availability of irrigation.

■ *National coffee production in 2023 grew 8.2%, compared to the previous year*

After period of minor yield per hectare, negative cycle coffee harvest in 2023 has a positive result and the tendency is to keep evolving



EXTERNAL PERFORMANCE

In the Brazilian product market, more directed abroad, exports in 2023 were at a similar level to the previous year, in volume, reaching 39.2 million bags (0.4% less), but lower in revenue earned (US \$8 billion, down 13%), according to data released by the Brazilian Coffee Exporters Council (Cecafé). The performance was considered positive by the entity's president, Márcio Ferreira, given the obstacles faced. "The first half of the year was marked by more restrained exports due to the lower availability of coffee after two smaller harvests, impacted by adverse weather conditions," he noted.

When mentioning that there were delays in coffee vessels in all 12 months, the director highlighted that "the export segment continues to face logistical obstacles, which impacts performance. Without these logistics issues, we would probably export up to 2 million more bags", he asserts. On the other hand, he also highlighted as a positive fact the surge in canephora exports, which rose 212% in 2023, surpassing 4.7 million bags, "the second best performance in history". The Cecafé report also emphasized that the export of differentiated coffees (higher quality or certified) increased by 4%, which accounted for 17.8% of total sales abroad.

Among the types of coffee exported, arabica represented 78.5% of the total, canephora, 12% and soluble, 9.4%. The products were destined for 152 countries, the largest, despite a reduction in shipments, being the United States (15.5% of the total), Germany (12.8%) and Italy (8.0%). The fourth largest importer, Japan (6.1%) increased purchases by 27.4%, and China occupied the sixth position in the ranking (3.8%), with a 278.6% increase over the previous year, when was in 20th place. Still regarding the lower value earned in foreign sales in 2023, after a year in which "it reached the highest value ever recorded in the historical series", Conab justified it by the drop in the average price of Arabica on the world market (12.5%), with a higher global production and devalued dollar against the real.

SAFRA ALTAMENTE PRODUTIVA

Outro setor do agro em que o Brasil lidera no mundo, a cana-de-açúcar e um dos seus principais derivados, o açúcar, apresentam números nos níveis mais elevados na safra 2023/2024. Na principal região produtora, a Centro-Sul, em janeiro/24, com a temporada finalizando, o Centro de Tecnologia Canavieira (CTC) anunciou que a produtividade média atingiu 87,6 toneladas por hectare, 10 toneladas a mais que a média das últimas 15 safras (77,2 t/ha), e a Organização das Associações de Produtores de Cana do Brasil (Orplana) estimava que a moagem já poderia ser considerada recorde, devendo chegar a 650 milhões de toneladas. No Brasil, incluindo o Nordeste, onde a colheita se estende até abril, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) previa em novembro/23 uma produção de 677,6 milhões de toneladas (se confirmada, a maior da série histórica).

FABRICAÇÃO DE ETANOL COM ESTA MATÉRIA-PRIMA TAMBÉM REGISTRA AUMENTO

Conforme o relatório do CTC, sediada em São Paulo, o maior estado produtor (mais de 50% do total), “as altas produtividades na região Centro-Sul são consequência da excelente condição climática desta safra, com chuvas bem distribuídas e acima da média na maioria das regiões produtoras de cana”. Os destaques ocorriam nas paulistas Araçatuba, Piracicaba e São José do Rio Preto, com crescimentos respectivos de 37,3%, 25,2% e 25% em relação à safra anterior. Já a qualidade da matéria-prima (Açúcar Total Recuperável – ATR) se manteve na média das últimas 15 safras (134,5 kg/t).

A Conab, por sua vez, avaliava no seu ter-

ceiro levantamento da safra brasileira, em novembro/23, que “as condições climáticas e os investimentos do setor refletiram no aumento da produção de cana-de-açúcar”, que assim “favorecerá o aumento da fabricação de açúcar e etanol”. As estimativas apontavam incremento próximo a 11% na oferta da matéria-prima, em comparação com o ciclo passado, oriundo em especial do crescimento da produtividade, na faixa de 10%, enquanto a área colhida crescerá 0,7%, para 8,35 milhões de hectares. O estado líder, SP, teria leve redução de área (1,4%, lembrando-se já em agosto/23 que algumas unidades produtoras deixariam glebas de cana bisada sem moer pela maior quantidade a ser colhida por conta do regime favorável de chuvas), mas o rendimento das suas lavouras aumentaria cerca de 13,6%.

O organismo federal ainda mencionava atraso no início da colheita deste ciclo devido às chuvas constantes, mas a moagem em novembro/23 alcançava mais de 90% no Centro-Sul. A Orplana, de sua parte, observava em janeiro/24 que, normalmente, a safra na região é encerrada em novembro, porém neste temporada precisou ser prolongada em razão da quantidade de cana a ser colhida e processada. O presidente José Guilherme Nogueira, inclusive, já apontava reflexos na próxima safra: “O aumento de 18% perante o ano passado não deve acontecer em 2024/2025, porque o balanço de massa verde, que estamos monito-



■ Condições climáticas foram bem favoráveis à cana nesta temporada

rando agora para a próxima safra, não deve expressar o mesmo volume, estimando-se que alcance em torno de 620 milhões de toneladas”.

A CANA-DE-AÇÚCAR E DERIVADOS MATÉRIA-PRIMA

SAFRA	2022/2023	2023/2024*
Área (mil hectares)	8.292,7	8.352,1
Produtividade (kg/ha)	73.655	81.129
Produção (mil toneladas)	610.807,8	677.602,1

Fonte: Conab *Estimativa Novembro 2023

Na dianteira mundial, produção da cana brasileira, industrialização do açúcar e exportação atingem níveis mais altos na temporada de 2023/2024

■ AVANÇO DO ADOÇANTE

O açúcar brasileiro, líder mundial em produção e exportação, deu mais um salto em 2023, com a boa safra da matéria-prima. O volume produzido no País em 2023/2024 poderia chegar ao recorde de 46,9 milhões de toneladas (mais 27,4% sobre a safra anterior) e a exportação em 2023 fechou em 31,38 milhões de toneladas (mais 14,1% sobre o ano anterior) e US\$ 15,75 bilhões (acréscimo de 43%). Principais fatores para maior produção de açúcar, conforme a Conab, “são a manutenção do mix em favor do adoçante (passou de 45,96 para 49,09% nesta safra), que encontra justificativa no mercado favorável com demanda aquecida, em particular no mercado externo”.

O aumento das exportações, salientou o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), Universidade de São Paulo (USP), foi “impulsionado pelos preços internacionais favoráveis, face à menor oferta mundial. Na temporada global 2022/23, encerrada em setembro/23, a Índia, segundo maior produtor, registrou queda de 13,23% na produção, e na União Europeia, a redução foi de 11,26% (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos - USDA)”. No Brasil, o valor do açúcar cristal/mercado spot também subiu (em outubro, indicador Cepea/Esalq/SP registrou maior patamar da série histórica, R\$ 159,32/sc de 50 kg), e a demanda doméstica mostrou redução, “possível por menor disponibilidade interna com maior exportação ou por menor consumo de industrializados”.

No etanol, onde o Brasil é segundo maior produtor mundial, a produção também cresceu em 2023/2024, devendo chegar próximo a 10%, conforme estimativas da Conab em novembro/23, com cerca de 34 bilhões de litros (19,6 de hidratado e 14,5 de anidro). Mas o crescimento produtivo a partir da cana ficaria em 5,5%, e o originado do milho (17,8% no total, mais no Centro-Oeste), atingiria 36,3%. Maior disponibilidade influenciou preços menores (29% anuais, conforme Conab - Cepea/Esalq).

AÇÚCAR

	2022/2023	2023/2024*
Produção (mil toneladas)	36.806,9	46.880,7
Centro-Sul (mil toneladas)	33.529,8	43.221,7
São Paulo (mil toneladas)	22.487,6	29.946,5
ETANOL**		
Anidro (milhões de litros)	12.848,6	14.479,5
Hidratado (milhões de litros)	18.123,6	19.571,1
Total (milhões de litros)	30.972,2	34.050,6
Total Centro-Sul (milhões litros)	28.634,0	31.780,9
Total São Paulo (milhões litros)	11.968,7	12.424,5

Fonte: Conab *Estimativa Novembro 2023 **Inclui etanol de cana e milho

HIGHLY PRODUCTIVE HARVEST

Another agricultural sector in which Brazil leads the world, sugar cane and one of its main derivatives, sugar, present numbers at the highest levels in the 2023/2024 harvest. In the main producing region, the Center-South, in January/24, with the season ending, the Sugarcane Technology Center (CTC) announced that average productivity reached 87.6 tons per hectare, 10 tons more than the average of the last 15 harvests (77.2 t/ha), and the Organization of Brazilian Sugarcane Producers Associations (Orplana) estimated that crushing could already be considered a record, reaching 650 million tons. In Brazil, including the Northeast, where the harvest extends until April, the National Supply Company (Conab) predicted in November/23 a production of 677.6 million tons (if confirmed, the highest in the historical series).

PRODUCTION OF ETHANOL WITH THIS RAW MATERIAL ALSO RECORDS AN INCREASE

According to the CTC report, based in São Paulo, the largest producing state (more than 50% of the total), “the high productivity in the Center-South region is a consequence of the excellent climatic condition of this harvest, with well-distributed and above-average rainfall. In most sugarcane producing regions”. The highlights occurred in Araçatuba, Piracicaba and São José do Rio Preto, with respective growth of 37.3%, 25.2% and 25% in relation to the previous harvest. The

quality of the raw material (Total Recoverable Sugar – ATR) remained at the average of the last 15 harvests (134.5 kg/t).

Conab, in turn, assessed in its third survey of the Brazilian harvest, in November/23, that “climatic conditions and investments in the sector reflected in the increase in sugarcane production”, which thus “will favor the increase of sugar and ethanol manufacturing”. Estimates pointed to an increase of close to 11% in the supply of raw materials, compared to the previous cycle, arising in particular from productivity growth, in the range of 10%, while the harvested area would grow 0.7%, to 8.35 million hectares. The leading state, SP, would have a slight reduction in area (1.4%, remembering in August/23 that some production units would leave plots of bisected sugarcane unground for the greater quantity to be harvested due to the favorable rainfall regime), but the yield of its crops would increase by around 13.6%.

The federal body still mentioned a delay in the start of this cycle’s harvest due to constant rains, but crushing in November/23 reached more than 90% in the Center-South. Orplana, for its part, noted in January/24 that, normally, the harvest in the region ends in November, however this season had to be extended due to the quantity of sugarcane to be harvested and processed. President José Guilherme Nogueira, in fact, already pointed out impacts on the next harvest: “The 18% increase compared to last year should not happen in 2024/2025, because the green mass balance, which we are now monitoring for the next harvest, will not it should express the same volume, estimated to reach around 620 million tons”.

At the global forefront, Brazilian sugarcane production, sugar industrialization and exports reach higher levels highs in the 2023/2024 season

Weather conditions were very favorable for sugarcane this season



SWEETENER ADVANCEMENT

Brazilian sugar, the world leader in production and exports, took another leap in 2023, with the good harvest of the raw material. The volume produced in the country in 2023/2024 could reach a record 46.9 million tons (27.4% more than the previous harvest) and exports in 2023 closed at 31.38 million tons (14.1% more over the previous year) and US\$ 15.75 billion (an increase of 43%). The main factors for greater sugar production, according to Conab, “are the maintenance of the mix in favor of the sweetener (it went from 45.96 to 49.09% in this harvest), which finds justification in the favorable market with heated demand, particularly in external market”.

The increase in exports, highlighted the Center for Advanced Studies in Applied Economics (Cepea), at the Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq), University of São Paulo (USP), was “driven by favorable international prices, given the lower supply worldwide. In the 2022/23 global season, ending in September/23, India, the second largest producer, recorded a 13.23% drop in production, and in the European Union, the reduction was 11.26% (United States Department of Agriculture - USDA)”. In Brazil, the value of crystal sugar/spot market also rose (in October, the Cepea/Esalq/SP indicator registered the highest level in the historical series, R\$ 159.32/sc of 50 kg), and domestic demand showed a reduction, “possible due to lower internal availability with greater exports or lower consumption of industrialized products”.

In ethanol, where Brazil is the second largest producer in the world, production also grew in 2023/2024, and should reach close to 10%, according to Conab estimates in November/23, with around 34 billion liters (19.6 of hydrated and 14.5 of anhydrous). But productive growth from sugarcane would be 5.5%, and that from corn (17.8% in total, more in the Central-West), would reach 36.3%. Greater availability influenced lower prices (29% annually, according to Conab - Cepea/Esalq).

EM RETOMADA DE ESPAÇOS

A diversificada produção de horti & fruti no Brasil apresenta recuperação após a pandemia, quando a área produtora, em especial no mercado in natura, sofreu retração. Conforme indicam avaliações de instituições do setor, houve retomada de área aos níveis pré-pandêmicos e elevação de valores, que, no caso das hortaliças chegou a 33,18% em 2022 sobre o ano anterior, e nas frutas, a 15,40%. Em 2023, a exportação de frutas atingiu o pico mais alto até agora alcançado em receita, na faixa de US\$ 1,2 bilhão, com destaque para manga e melão, enquanto nas hortaliças salienta-se a produção para fins industriais de batata e tomate, que faz reduzir as importações características no setor.

EXPORTAÇÃO DE FRUTAS ATINGE RECEITA MAIS ALTA EM 2023, COM US\$ 1,2 BI

A área total de hortaliças no ano de 2022 recuperou-se em 3,41%, chegando a 770 mil hectares, como levantou o Instituto Brasileiro de Horticultura (Ibrahort, com IBGE, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea/USP e Associação Brasileira do Comércio de Sementes e Mudas – Abcsem). A produção comercializada junto às Ceasas cresceu 0,36%, para 5,64 milhões de toneladas e a receita, com mais 33,18%, aproximou-se de R\$ 20 bilhões (Anuário Horti&Fruti 2023, Editora Gazeta). Nas frutas, a Associação Brasileira de Produtores e Exportadores (Abrafrutas) divulgou dados do IBGE neste ano, estimando crescimento produtivo total de 1,42% (para 41,36 milhões de toneladas) e de 15,40% no valor (para R\$ 59,27 bilhões).

Em 2023, as estimativas feitas pelo Cepea no final do ano, sobre cinco hortaliças e oito frutas em suas principais regiões produtoras, davam conta de que houve uma recuperação de 4% em relação ao ano anterior. Acentuava que a área de horti&fruti no País voltava aos patamares pré-pandêmicos, considerando que no período do evento sanitário houve retração, em especial no mercado in natura, mas, por outro lado, entre 2019 e 2023 aumentaram investimentos em culturas como as de manga e uva, voltadas à exportação, assim como as de destino industrial, para fabricação de batatas pré-fritas e polpa de tomate.

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE, sobre os principais produtos, da mesma forma identificava crescimento em 2023 na área de batata inglesa e tomate, assim como de uva, com índices respectivos de 3,8, 2,9 e 1,4%. A produção também teria crescido, em níveis sequenciais de 5,5, 1,5 e 14,5% nas três culturas. Já a laranja e banana, pelos dados levantados, mostraram algum decréscimo. E ainda conforme o Cepea, nos casos da laranja e tomate de mesa, mesmo sem retomar área dos últimos anos, teriam apresentado avanços tecnológicos e produtivos. Menciona também maior espaço ocupado nesse período por culturas como morango e abacate.

A PRODUÇÃO BRASILEIRA DE HF

NÚMEROS EM MILHÕES DE TONELADAS E BILHÕES DE REAIS

ANOS	2020	2021	2022
Frutas	40,60 – 44,84	40,79 – 51,36	41,36 – 59,27
Hortaliças*	5,41 – 14,12	5,62 – 15,01	5,64 – 19,99

Fontes: Abrafrutas com IBGE e Ibrahort com Ceasas *Só referente à produção comercializada nas centrais de abastecimento

Cultivos de horticultura e fruticultura recuperam áreas pré-pandemia e apresentam elevação de valores recebidos, nas temporadas de 2022 e 2023



■ Frutas e hortaliças vêm recuperando produção no País

PRINCIPAIS PRODUTOS

(ÁREA – MIL HA, PRODUÇÃO – MILHÕES T)

ANOS	2022	2023**
Laranja	583,04 – 16,72	574,16 – 15,48
Banana	463,33 – 7,07	454,73 – 6,87
Uva	74,91 – 1,50	75,97 – 1,72
Batata inglesa	123,86 – 4,03	128,53 – 4,25
Tomate	54,21 – 3,86	55,77 – 3,92

Fonte: LSPA/IBGE – Dezembro 2023 **Estimativas

MOVIMENTOS DO MERCADO

Tanto frutas e hortaliças produzidas no País têm maior mercado interno, mas a fruticultura vem ocupando espaços externos e, em 2023, alcançou recorde no valor exportado. Com crescimento de 26,73% em relação a 2022, o faturamento da exportação brasileira de frutas totalizou US\$ 1,2 bilhão, com quase 1,1 milhão de toneladas vendidas (acréscimo de 6%), em que se destacaram mangas, melões, uvas e limões. “Esse recorde é o resultado direto do esforço incansável dos nossos fruticultores, que dedicam suas vidas a cultivar frutas da mais alta qualidade, com respeito ao meio ambiente e na busca incessante pela excelência”, comemorou Guilherme Coelho, presidente da Abrafrutas.

Em relação às hortaliças, as importações são bem maiores que as exportações, mas já registram diminuição nos principais produtos importados, como batatas e tomates preparados ou conservados, assim como cebolas e alho, pelos dados de 2023. No caso das batatas, embora o valor ainda tenha se mantido alto, o volume importado apresentou redução de 28,12%, para 263 mil toneladas. O Cepea destaca o crescimento da produção nacional, com o aumento do consumo de batatas pré-fritas e parcial substituição do produto importado pelo nacional, e isto deverá determinar a continuidade de crescimento da área de cultivo para esta finalidade, assim como ocorreria no tomate industrial.

O centro de estudos ainda enfoca a influência do clima nas culturas, com o fenômeno El Niño provocando efeitos opostos em 2023: chuva acima da média prejudicou a produção de maçã e hortaliças no Sul, mas o clima favoreceu o cultivo de frutas no Nordeste, o que inclusive teria contribuído para maior exportação e maior valor pago aos produtos. Além disso, divulgou projeções da agência Euro-monitor de que a população brasileira, entre 2022 e 2027, aumentaria o consumo em 6% e os gastos em 21%, no que se refere a HFs frescos.

IN RESUMPTION OF SPACES

Horticulture and fruit crops recover areas pre-pandemic and show an increase in amounts received, in the 2022 and 2023 seasons



■ Fruits and vegetables have been recovering production in the country

The diversified production of vegetables and fruits in Brazil is recovering after the pandemic, when the production area, especially in the fresh market, suffered a downturn. As indicated by evaluations from institutions in the sector, there was a return to pre-pandemic levels and an increase in values, which, in the case of vegetables, reached 33.18% in 2022 over the previous year, and in fruits, 15.40%. In 2023, fruit exports reached the highest peak in revenue reached so far, in the range of US\$ 1.2 billion, with emphasis on mango and melon, while in vegetables, production for industrial purposes of potatoes and tomatoes stands out, which reduces typical imports in the sector.

FRUIT EXPORTS REACH HIGHEST REVENUE IN 2023, WITH US\$ 1.2 BILLION

The total area of vegetables in 2022 recovered by 3.41%, reaching 770 thousand hectares, as reported by the Brazilian Institute of Horticulture (Ibrahort, with IBGE, Center for Advanced Studies in Applied Economics – Cepea/USP and Associação Brazilian Seed and Seedling Trade Association – Abcsem). Production sold with Ceasas grew 0.36%, to 5.64 million tons and revenue, with an increase of 33.18%, approached R\$20 billion (Horti&Fruti Yearbook 2023, Editora Gazeta). In fruit, the Brazilian Association of Producers and Exporters (Abrafrutas) released IBGE data this year, estimating total production growth of 1.42% (to 41.36 million tons) and 15.40% in value (to R\$ 59.27 billion).

In 2023, estimates made by Cepea at the end of the year, regarding five vegetables and eight fruits in its main producing regions, showed that there was a recovery of 4% compared to the previous year. He highlighted that the fruit and vegetable sector in the country was returning to pre-pandemic levels, considering that during the period of the health event there was a decline, especially in the fresh market, but, on the other hand, between 2019 and 2023, investments in crops such as mango increased, and grapes, aimed at export, as well as those for industrial use, for the manufacture of pre-fried potatoes and tomato pulp.

The IBGE Systematic Survey of Agricultural Production (LSPA), on the main products, similarly identified growth in 2023 in the area of potatoes and tomatoes, as well as grapes, with respective indices of 3.8, 2.9 and 1.4%. Production would also have grown, at sequential levels of 5.5, 1.5 and 14.5% in the three crops. Oranges and bananas, based on the data collected, showed some decrease. And according to Cepea, in the case of oranges and table tomatoes, even without recovering the area from recent years, they would have presented technological and productive advances. It also mentions greater space occupied during this period by crops such as strawberries and avocados.

■ MOVEMENTS FROM THE MARKET

Both fruits and vegetables produced in the country have a larger domestic market, but fruit growing has been occupying external spaces and, in 2023, reached a record in exported value. With growth of 26.73% compared to 2022, Brazilian fruit export revenue totaled US\$ 1.2 billion, with almost 1.1 million tons sold (an increase of 6%), in which mangoes, melons stood out, grapes and lemons. “This record is the direct result of the tireless effort of our fruit growers, who dedicate their lives to cultivating the highest quality fruits, with respect for the environment and in the incessant search for excellence”, celebrated Guilherme Coelho, president of Abrafrutas.

In relation to vegetables, imports are much greater than exports, but there is already a decrease in the main imported products, such as potatoes and prepared or preserved tomatoes, as well as onions and garlic, according to data from 2023. In the case of potatoes, although the value Although it remained high, the imported volume showed a reduction of 28.12%, to 263 thousand tons. Cepea highlights the growth of national production, with the increase in consumption of pre-fried potatoes and partial replacement of the imported product with the national one, and this should determine the continued growth of the cultivation area for this purpose, just as would occur with industrial tomatoes.

The study center still focuses on the influence of climate on crops, with the El Niño phenomenon causing opposite effects in 2023: above-average rain harmed apple and vegetable production in the South, but the climate favored fruit cultivation in the Northeast, which would even have contributed to greater exports and higher value paid for products. In addition, it released projections from the Euromonitor agency that the Brazilian population, between 2022 and 2027, would increase consumption by 6% and spending by 21%, with regard to fresh HFs.

CADA EDIÇÃO É UMA SAFRA DE CONHECIMENTO, FORTALECENDO A BASE SÓLIDA DO AGRO!

O AGRO BRASILEIRO É A SEMENTE DO NOSSO FUTURO



Leia. Anuncie. Conheça. Cresça.

www.editoragazeta.com.br



EDITORIA GAZETA



PROTAGONISTAS DA PRODUTIVIDADE

As vendas de fertilizantes no Brasil em 2023 apresentaram recuperação em relação a 2022, quando haviam caído diante de complexo cenário mundial de pandemia, secas e guerra. Até novembro/23, em comparação com o mesmo período do ano anterior, a Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda) divulgou em fevereiro/24 que foi registrado um crescimento de 11,9% nas entregas destes insumos para a destacada agricultura brasileira. Já no final de agosto/23, no 10º Congresso Brasileiro de Fertilizantes realizado em São Paulo, o presidente do Conselho de Administração da Anda, Eduardo de Souza Monteiro, antecipava essa reação, frisando que “os fertilizantes se consolidaram como um dos protagonistas da produtividade e sustentabilidade no campo”.

DEPENDÊNCIA EXTERNA PREOCUPA E AÇÕES NACIONAIS BUSCAM MUDAR QUADRO

O dirigente reforçou “o empenho do setor para entrega dos insumos em tempo certo ao produtor, para que tenha sucesso na colheita”. Reiterou também o propósito de “fomentar e difundir a importância do fertilizante como relevante insumo para uma sociedade saudável e com alimentos nutritivos na mesa”. Monteiro identificou ainda como novo capítulo da história do segmento “a melhoria no ambiente de negócios e a competitividade sempre atrelada à ciência, tecnologia e sustentabilidade”.

Um dos aspectos referidos pelo presidente da Anda é “a grande importação de fertilizantes, que mantém o Brasil dependente em torno de 80% de seu consumo”. De janeiro a novembro de 2023, os dados

da entidade revelam que a importação aumentou 9,4% sobre o mesmo período anterior, enquanto a produção nacional de fertilizantes intermediários apresentou volume 8,7% menor. Monteiro garantiu que o setor está desenhando estratégia de curto e médio prazo para amenizar essa dependência do mercado externo.

O ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, presente ao evento, mencionou a relevância da criação do Conselho Nacional de Fertilizantes e Nutrição de Plantas (Confert), que, segundo ele, buscará soluções para minimizar o impacto das importações, integrando toda cadeia produtiva com o governo. O conselho é presidido pelo vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, que mencionou custo anual de US\$ 25 bilhões com estas operações, “um valor que gera empregos e divisas no exterior”.

A reversão deste quadro, segundo Alckmin, deverá ocorrer com ciência e tecnologia e deverá ter no “Confert e seu diálogo qualificado com a iniciativa privada um caminho para buscar reduzir o custo dos produtores rurais”. Foi destacado também no congresso o Plano Nacional de Fertilizantes, em painel no qual foram debatidos diversos aspectos relacionados à melhoria das condições para ampliar a produção destes insumos em nível nacional.

A ASSOCIAÇÃO NACIONAL PARA DIFUSÃO DE ADUBOS (ANDA) DIVULGOU EM FEVEREIRO/24 QUE FOI REGISTRADO UM CRESCIMENTO DE

11,9%



■ Agricultura brasileira ainda depende da importação de cerca de 80% do consumo de fertilizantes.

Segmento de fertilizantes registra crescimento de vendas em 2023 sobre 2022 e reforça a participação na destacada atividade agrícola do País

“Reverão do quadro deverá ter no Conselho Nacional – Confert e seu diálogo qualificado com a iniciativa privada um caminho para buscar reduzir o custo dos produtores rurais”.

Geraldo Alckmin,
vice-presidente da República, ministro do Desenvolvimento e presidente do Confert



OPORTUNIDADES E SINERGIA

O coordenador do debate, Antonio Josino Meirelles, diretor de Relações Governamentais e Sustentabilidade da Mosaic Fertilizantes, enalteceu as oportunidades trazidas por este plano com vistas à produção local, que, segundo ele, pressupõe uma política para desenvolver o setor nos eixos da melhoria no ambiente de negócios e no aumento da capacidade produtiva. Leonardo Durans, diretor de Desenvolvimento da Indústria de Insumos e Materiais Intermediários do MDIC, por sua vez, ressaltou a sinergia que deve se estabelecer entre esse plano e o recriado Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial, além da publicação de decreto regulamentador do regime especial da indústria química (Lei 14.374/22), que dá maior competitividade a de fertilizantes nitrogenados.

OS MOVIMENTOS COM ADUBOS

(Em toneladas de produto, no Brasil)

ANO (JANEIRO-NOVEMBRO)	2022	2023
Fertilizantes entregues ao mercado	37.716.641	42.218.097
Produção nacional de fertilizantes*	6.845.781	6.247.221
Importação de fertilizantes*	32.533.694	35.587.131
Principais exportações**	475.259	511.910

Fonte: Anda *Fertilizantes intermediários **Fertilizantes e formulações NPK

PROTAGONISTS OF PRODUCTIVITY

Fertilizer sales in Brazil in 2023 recovered compared to 2022, when they had fallen in the face of a complex global scenario of pandemic, drought and war. Until November/23, compared to the same period of the previous year, the National Association for the Diffusion of Fertilizers (Anda) announced in February/24 that an increase of 11.9% was recorded in deliveries of these inputs to the prominent Brazilian agriculture. At the end of August/23, at the 10th Brazilian Fertilizer Congress held in São Paulo, the president of the Board of Directors of Anda, Eduardo de Souza Monteiro, anticipated this reaction, stressing that “fertilizers have consolidated themselves as one of the protagonists of productivity and sustainability in the field”.

EXTERNAL DEPENDENCE IS A CONCERN AND NATIONAL ACTIONS SEEK TO CHANGE THE SITUATION

The director reinforced “the sector’s commitment to delivering inputs on time to the producer, so that they can have a successful harvest”. He also reiterated the purpose of “fostering and disseminating the importance of fertilizer as a relevant input for a healthy society with nutritious food on the table”. Monteiro also identified “the improvement in the business environment and competitiveness always linked to science, technology and sustainability” as a new chapter in the segment’s history.

One of the aspects mentioned by the president of Anda is “the large import of fertilizers, which keeps Brazil dependent on around 80% of its consumption”. From January to November 2023, the entity’s data reveal that imports increased by 9.4% over the same previous period, while national production of intermediate fertilizers showed a volume of 8.7% lower. Monteiro assured that the sector is designing a short and medium term strategy to alleviate this dependence on the external market.

The Minister of Agriculture and Livestock, Carlos Fávaro, present at the event, mentioned the relevance of creating the National Council for Fertilizers and Plant Nutrition (Confert), which, according to him, will seek solutions to minimize the impact of im-

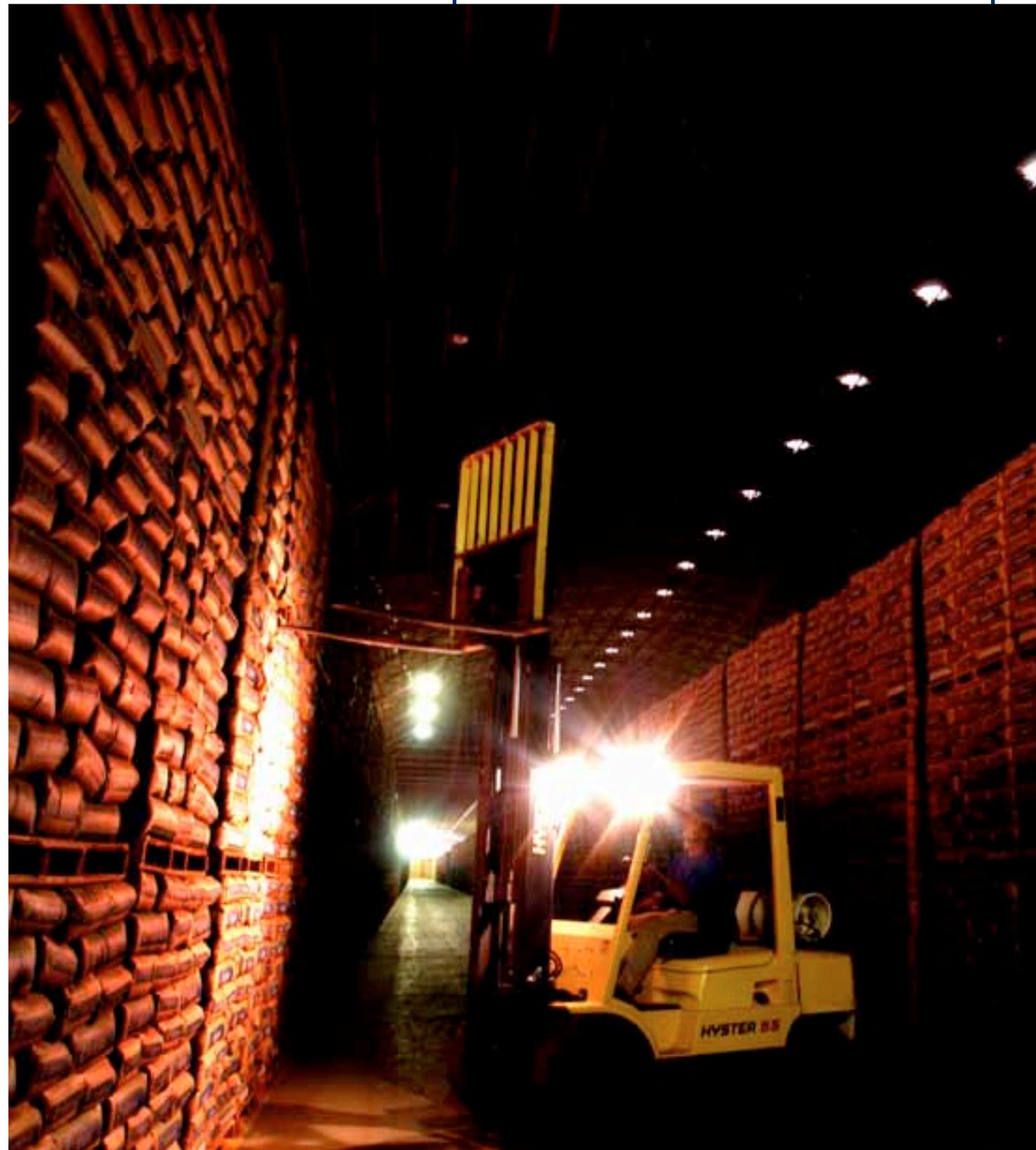
ports, integrating the entire production chain with the government. The council is chaired by the vice-president of the Republic and minister of Development, Industry, Commerce and Services, Geraldo Alckmin, who mentioned the annual cost of US\$25 billion with these operations, “an amount that generates jobs and foreign exchange abroad”.

The reversal of this situation, according to Alckmin, must occur with science and technology and the “Confert and its qualified dialogue with the private sector must provide a way to seek to reduce costs for rural producers”. The National Fertilizer Plan was also highlighted at the congress, in a panel in which various aspects related to improving conditions to expand the production of these inputs at a national level were debated.

THE NATIONAL ASSOCIATION FOR THE DIFFUSION OF FERTILIZERS (ANDA) ANNOUNCED IN FEBRUARY/24 THAT A GROWTH OF

11,9%

Fertilizer segment records sales growth in 2023 over 2022 and reinforces participation in the highlighted agricultural activity in the country



“The review of the framework should

provide the National Council – Confert and its qualified dialogue with the private sector with a path to seeking to reduce costs for rural producers”.

Geraldo Alckmin,
Vice President of the Republic,
Minister of Development and
President of the Conference

■ OPPORTUNITIES AND SYNERGY

The coordinator of the debate, Antonio Josino Meirelles, director of Government Relations and Sustainability at Mosaic Fertilizers, praised the opportunities brought by this plan with a view to local production, which, according to him, presupposes a policy to develop the sector along the lines of improving the environment business and increasing production capacity. Leonardo Durans, director of Development of the Input and Intermediate Materials Industry at MDIC, in turn, highlighted the synergy that must be established between this plan and the recreated National Council for Industrial Development, in addition to the publication of a decree regulating the special industry regime chemistry (Law 14,374/22), which makes nitrogen fertilizers more competitive.

■ Brazilian agriculture still depends on imports for around 80% of fertilizer consumption.

PONTO DE VISTA

Point of view

ALEXANDRE NEPOMUCENO

Chefe-geral da Embrapa Soja

ADENEY DE FREITAS BUENO

Chefe de Pesquisa & Desenvolvimento

UM CAMINHO SEM VOLTA

“O uso de bioinsumos cresce ao redor do mundo em torno de 10 a 20% ao ano. No Brasil, esse crescimento é maior, ficando em torno de 20 a 30% ao ano, sendo o País um grande exemplo mundial no desenvolvimento e utilização destes produtos”. A afirmação é feita em manifestação conjunta do chefe-geral da Embrapa Soja, Alexandre Nepomuceno, e do chefe de Pesquisa & Desenvolvimento da unidade pública de pesquisa, Adeney de Freitas Bueno. Acentuam também que se trata de “um caminho sem volta, para uma agricultura cada vez mais sustentável”.

Os pesquisadores observam, sobre esse caminho, que “provavelmente terá seus obstáculos e contratempos, o que irá necessitar de pesquisas para serem superados o mais rápido possível”. Mas, reforçam que “teremos o uso de bioinsumos cada vez maior na agricultura e cada vez mais eficiente e de mais fácil acesso”. Comentam que o crescimento do emprego desses insumos no País é decorrente de um conjunto de fatores e razões que influenciam essa realidade.

Entre esses fatores, citam “a grande biodiversidade da fauna e flora brasileiras, característica de um país tropical”. Enfatizam “o aumento da demanda do mercado consumidor (principalmente aqueles im-

portadores de nossos produtos), que passam a exigir e pagar mais por itens produzidos com menor uso de insumos químicos”. Além disso, salientam “a organização e profissionalismo do agronegócio brasileiro, que facilitam uma resposta mais rápida do setor para a demanda do mercado; e a existência de pesquisas realizadas ao longo de muitos anos, principalmente pelas instituições públicas, como universidades e institutos de pesquisa federais (Embrapa) e estaduais (IAC, Instituto Biológico, Iapar, entre outros), de conhecimento público e agora aplicadas em campo”.

Entre esses insumos existentes para proteção fitossanitária, Nepomuceno e Bueno destacam os bioinseticidas e biofungicidas produzidos com bactérias, fungos ou vírus (organismos vivos), “que vão matar apenas as pragas e doenças alvo dessa tecnologia, sendo mais seguros para os demais organismos vivos, incluindo o homem e organismos benéficos”. Alguns desses bioinsumos, como informam, são feitos de extratos botânicos ou óleos essenciais (produtos botânicos) que podem também apresentar maior seletividade e segurança para organismos não-alvos.

Quanto as opções de bioinsumos para nutrição de plantas, os dirigentes da Embrapa Soja ressaltam o uso de bactérias uti-



■ *Produtos já existentes, conforme os pesquisadores, atacam apenas pragas e doenças alvo da tecnologia*

lizadas como promotoras de crescimento e fixação de nutrientes, o que reduz a necessidade de adubos químicos nas lavouras. “Além de uma economia enorme nos gastos, a utilização desses bioinsumos reduz a grande dependência que o Brasil tem da importação da maioria desses adubos químicos utilizados na nossa agricultura”, afirmam.

Pesquisadores destacam crescimento do uso de bioinsumos, de modo especial no Brasil, em vista de uma agricultura cada vez mais sustentável

■ PERFIL

ALEXANDRE NEPOMUCENO é chefe-geral da Embrapa Soja, com sede em Londrina/PR. Tem experiência nas áreas de Fisiologia Vegetal, Biologia Molecular, Engenharia Genética e edição de Genomas (sistemas CRIS-PR), Tolerância à Seca, obtenção e caracterização de Plantas Geneticamente Modificadas e Biossegurança de OGMs. Possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1987), mestrado em Fito-tecnia pela UFRGS (1989), doutorado em Molecular Biology and Plant Physiology - University of Arkansas, USA (1998), pós-doutorado no Japan International Research Center for Agricultural Sciences, Japão (2000 e 2004), e MBA em Gestão de Projetos Esalq/USP (2021). Desde 1990, é pesquisador da Embrapa, além de atuar como docente titular em cursos de Pós-graduação em universidades paranaenses. Em 2022, assumiu nono mandato como titular especialista em Biotecnologia na Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), além de ter sido e continuar sendo membro de vários institutos e programas nacionais e internacionais nesta área.



■ PERFIL

ADENEY DE FREITAS BUENO é doutor em Entomologia e, atualmente, pesquisador desta área e chefe de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Soja, bolsista de produtividade de pesquisa 1D do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e editor associado das revistas científicas Entomologia Generalis, Cabi Agriculture and Biosciences Journal e Neotropical Entomology. Atua também como professor-orientador dos programas de pós-graduação em Entomologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), desde 2010, e Agronomia da Universidade Estadual de Londrina, ministrando a disciplina de Manejo Integrado de Pragas. Tem experiência na área de Entomologia Agrícola, atuando em especial no controle biológico com parasitoides de ovos e o manejo integrado das pragas da cultura da soja. Presidiu o 16º Simpósio de Controle Biológico (Siconbiol), realizado de 11 a 15 de agosto de 2019 em Londrina/PR, e também o 9º Congresso Brasileiro de Soja e Merco-

soja, de 16 a 19 de maio de 2022. Foi membro afiliado da Academia Brasileira de Ciências, entre 2012 a 2016.



■ UMA NOVA GERAÇÃO

Entre as áreas com pesquisa em andamento voltada a bioinsumos, os pesquisadores públicos colocam em destaque a edição gênica com a tecnologia CRISPR, que, segundo eles, permitirá que esses produtos sejam eficientes e provavelmente produzidos de forma mais barata. “Bioinsumos editados geneticamente são considerados como a grande nova geração de bioinsumos que deverá vir em um futuro de médio e longo prazo”. Além da tecnologia CRISPR, segundo Alexandre Nepomuceno e Adeney Bueno, o uso de RNAi de aplicação tópica também deverá ser uma realidade em maior escala no médio e longo prazo no Brasil e “permitirá um controle de pragas, doenças e plantas daninhas muito mais assertivo e seguro para o homem e o meio ambiente”.

PONTO DE VISTA

Point of view

ALEXANDRE NEPOMUCENO

General Manager of Embrapa Soja

ADENEY DE FREITAS BUENO

Head of Research and Development

ONE WAY NO TURNING BACK

“The use of bio-inputs is growing around the world at around 10 to 20% per year. In Brazil, this growth is greater, reaching around 20 to 30% per year, with the country being a great global example in the development and use of these products”. The statement was made in a joint statement by the general head of Embrapa Soja, Alexandre Nepomuceno, and the head of Research & Development of the public research unit, Adeney de Freitas Bueno. They also emphasize that this is “a path of no return, towards increasingly sustainable agriculture”.

The researchers note, regarding this path, that “it will probably have its obstacles and setbacks, which will require research to be overcome as quickly as possible”. However, they reinforce that “we will have an increasing use of bio-inputs in agriculture, increasingly efficient and easier to access”. They comment that the growth in the use of these inputs in the country is due to a set of factors and reasons that influence this reality.

Among these factors, they mention “the great biodiversity of Brazilian fauna and flora, characteristic of a tropical country”. They emphasize “the increase in demand from the consumer market

(mainly those importing our products), who start to demand and pay more for items produced with less use of chemical inputs”. Furthermore, they highlight “the organization and professionalism of Brazilian agribusiness, which facilitate a faster response from the sector to market demand; and the existence of research carried out over many years, mainly by public institutions, such as universities and federal (Embrapa) and state research institutes (IAC, Instituto Biológico, Iapar, among others), of public knowledge and now applied in the field”.

Among these existing inputs for phytosanitary protection, Nepomuceno and Bueno highlight bioinsecticides and biofungicides produced with bacteria, fungi or viruses (living organisms), “which will only kill the pests and diseases targeted by this technology, being safer for other living organisms, including man and beneficial organisms”. Some of these bio-inputs, as reported, are made from botanical extracts or essential oils (botanical products) which may also have greater selectivity and safety for non-target organisms.

Regarding bioinput options for plant nutrition, Embrapa Soja managers highlight the use of bacteria used to promote



Existing products, according to researchers, only attack pests and diseases targeted by the technology

growth and fix nutrients, which reduces the need for chemical fertilizers in crops. “In addition to huge savings in expenses, the use of these bio-inputs reduces the great dependence that Brazil has on importing the majority of these chemical fertilizers used in our agriculture”, they state.

Researchers highlight growth in the use of bioinputs, especially in Brazil, in view of an agricultural increasingly sustainable

PROFILE

ALEXANDRE NEPOMUCENO is general manager of Embrapa Soja, based in Londrina/PR. He has experience in the areas of Plant Physiology, Molecular Biology, Genetic Engineering and Genome editing (CRISPR systems), Drought Tolerance, obtaining and characterization of Genetically Modified Plants and Biosafety of GMOs. Graduated in Agronomy from the Federal University of Rio Grande do Sul (1987), master's degree in Phytotechnics from UFRGS (1989), PhD in Molecular Biology and Plant Physiology - University of Arkansas, USA (1998), post-doctorate at the Japan International Research Center for Agricultural Sciences, Japan (2000 and 2004), and MBA in Project Management Esalq/USP (2021). Since 1990, he has been a researcher at Embrapa, in addition to working as a full professor in postgraduate courses at universities in Paraná. In 2022, he assumed his ninth term as specialist in Biotechnology at the National Technical Commission for Biosafety (CTNBio), in addition to being and continuing to be a member of several national and international institutes and programs in this area.



PERFIL

ADENEY DE FREITAS BUENO has a PhD in Entomology and is currently a researcher in this area and head of Research and Development at Embrapa Soja, 1D research productivity fellow from the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) and associate editor of the scientific journals Entomologia Generalis, Cabi Agriculture and Biosciences Journal and Neotropical Entomology. He also works as a professor-advisor for the postgraduate programs in Entomology at the Federal University of Paraná (UFPR), since 2010, and Agronomy at the State University of Londrina, teaching the discipline of Integrated Pest Management. He has experience in the area of Agricultural Entomology, working in particular on biological control with egg parasitoids and the integrated management of pests in soybean crops. He presided over the 16th Biological Control Symposium (Siconbiol), held from August 11 to 15, 2019 in Londrina/PR, and also the 9th Brazilian Soy and Mercosoja Congress, from



May 16 to 19, 2022. He was an affiliate member of the Academy Brazilian Science Institute, between 2012 and 2016.

A NEW GENERATION

Among the areas with ongoing research focused on bioinputs, public researchers highlight gene editing with CRISPR technology, which, according to them, will allow these products to be efficient and probably produced more cheaply. “Genetically edited bioinputs are considered as the great new generation of bioinputs that should come in the medium and long term future”. In addition to CRISPR technology, according to Alexandre Nepomuceno and Adeney Bueno, the use of topical RNAi should also be a reality on a larger scale in the medium and long term in Brazil and “will allow for much more assertive and effective control of pests, diseases and weeds.” safe for humans and the environment.”

ANO DE RESULTADO HISTÓRICO

A trajetória ascendente do milho brasileiro alcançou na safra 2022/2023 o seu topo até o momento, com 131,9 milhões de toneladas produzidas, e a maior área cultivada, de 22,3 milhões de hectares, estimulada por maior valorização que havia alcançado no período, enquanto a produtividade também recorde foi favorecida com clima melhor, de modo geral. Com isso, o País, que é o terceiro maior produtor mundial, após Estados Unidos e China, ainda abocanhou em 2023 a liderança na venda externa, desbancando o líder norte-americano. Já no ciclo 2023/2024, com preços mais baixos e custos altos, houve um recuo no cultivo do cereal, projetado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), no início de março/24, em 8,6% na área, além de prever produção 14,5% menor.

EM 2024, MENOR CULTIVO E O CLIMA INFLUENCIAM NA REDUÇÃO DOS NÚMEROS

A safra do cereal, que é dividida em três etapas e cada vez mais concentrada na segunda fase, tinha em março/24 o primeiro período produtivo com o plantio finalizado e em colheita. A estimativa feita pelo órgão oficial era de que nesta etapa a área plantada tenha sido 10,7% inferior à do ano anterior e, pelo observado nas condições das lavouras, também diminuiria a produtividade (em torno de 4,2%), o que resultaria em volume final 14,5% menor, de 23,4 milhões de toneladas. Foram identificadas restrições climáticas nas principais regiões produtoras (Sul e Sudeste, e também na Bahia), o que influenciaria no resultado final.

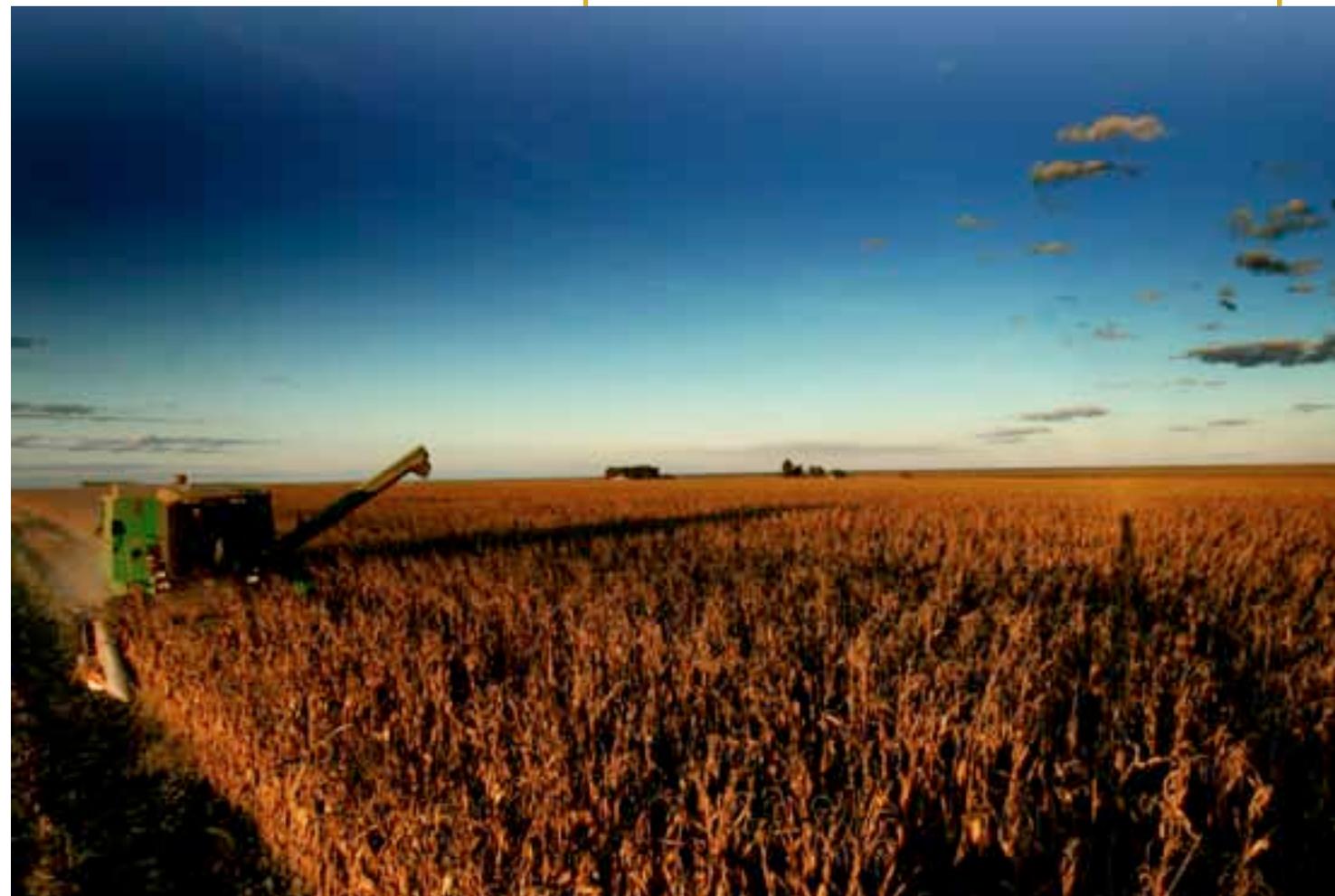
No Sul, conforme especificado pela companhia, houve excesso de precipitações pluviométricas, baixas temperaturas e pouca luminosidade na implantação das lavouras, além de restrições hídricas em fases reprodutivas, bem como alta incidência de cigarrinha e doenças. Com isso, os estados do Paraná e Santa Catarina deverão ter menor produtividade, enquanto o Rio Grande do Sul, seriamente afetado em períodos anteriores, ainda teria recuperação nesta safra (concentrada na etapa inicial) e assim inclusive retomaria a primeira posição de Minas Gerais na chamada primeira safra. Nas principais regiões produtoras mineiras foram verificadas irregularidades nas precipitações.

A segunda e maior safra do milho no País, em sucessão à soja, estava com semeadura adiantada no período do levantamento, chegando a 86,2% da área prevista e 92,9% no principal estado produtor, Mato Grosso, em razão de antecipação do ciclo da oleaginosa. A área destinada para esta fase também diminuiria, tendo-se então a previsão na faixa de 8,3% em nível nacional, e a perspectiva produtiva ficaria no mesmo nível de redução da primeira safra (14,5%), com o que a produção esperada seria de 87,3 milhões de toneladas. Embora fossem referidas condições climáticas de modo geral favoráveis no início, era aventada uma tendência de menores investimentos nas lavouras, que influiria no rendimento por área, calculado até então em 5.543 quilos/hectare (redução de 6,9%).

A PRODUTIVIDADE, TAMBÉM RECORDE, AUMENTOU 13% SOBRE O ANO ANTERIOR, ALCANÇANDO

5.923 quilos
POR HECTARE

Milho brasileiro tem a sua maior área plantada e uma produção recorde em 2023, além de o País alcançar a posição de principal exportador global



■ Na safra brasileira 2022/23, foram colhidos quase 132 milhões de toneladas de milho

O PERFIL PRODUTIVO DO MILHO BRASILEIRO

SAFRA	2021/2022	2022/2023	2023/2024*
Área (mil hectares)	21.580,6	22.269,2	20.361,4
Produtividade (kg/ha)	5.242	5.923	5.538
Produção (mil toneladas)	113.130,4	131.892,6	112.752,7
SAFRA 2022/2023	PRIMEIRA	SEGUNDA	TERCEIRA
Área (mil hectares)	4.444,0	17.192,7	632,5
Produtividade (kg/ha)	6.160	5.954	3.406
Produção (kg/ha)	27.373,2	102.365,1	2.154,4

Fonte: Conab *Estimativa Março 2024

■ UM GRANDE FEITO

Em 2023, de modo especial com a grande safra colhida, também foi possível ao País avançar ainda mais na exportação do milho, onde, entre 2000 e 2022, esta operação foi alavancada de zero a 8% do total das vendas externas do agronegócio brasileiro, colocando-o então já como segundo maior exportador mundial. No último ano, contribuindo também a diminuição da safra norte-americana, o Brasil alcançou a liderança nessa comercialização, com mais de 55 milhões de toneladas exportadas (55,87 milhões de toneladas, conforme Agrostat/Mapa, ou 55,67 milhões t, pela Anec/Cargonave, avanço de 24,6% sobre o ano anterior), gerando US\$ 13,47 bilhões (mais 11,6%), ou US\$ 13,63 bi, pelas respectivas fontes.

“Trata-se de um grande feito”, salientou Sérgio Mendes, diretor executivo da Associação Brasileira dos Exportadores de Cereais (Anec), ao Anuário Brasileiro do Milho 2023/ Editora Gazeta. A conquista, segundo ele, “decorreu da boa oferta e do mercado favorável, com destaque para a entrada da China como comprador do milho brasileiro, a partir da assinatura de protocolo oficial entre os dois países em 2022”. O gigante asiático, que não aparecia entre os principais compradores do Brasil neste produto, passou já a liderar as compras em 2023, com 31% do total, seguido do Japão (10%), Vietnã (9%), Irã (6%), Coreia do Sul e Taiwan (5% cada).

Ainda conforme o líder do setor, o crescimento da venda externa brasileira, que deve seguir no futuro, reflete a evolução e qualidade da produção brasileira, a capacidade do setor e a relação de confiança entre exportadores e importadores. No ano em curso, com específica oferta brasileira menor e mundial maior, a venda externa do País deverá recuar e, conforme o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), os dois países ficariam com volume de exportação semelhante, pendendo a balança, a princípio, um pouco para os norte-americanos, mas o País tende a manter nos próximos anos uma posição de destaque internacional também nesta cultura. Já em nível interno, segundo a Conab, a expectativa é de que em 2024 o consumo do cereal aumente em torno de 5,6%.

YEAR OF HISTORICAL RESULT

The upward trajectory of Brazilian corn reached its peak in the 2022/2023 harvest to date, with 131.9 million tons produced, and the largest cultivated area, of 22.3 million hectares, stimulated by the greater appreciation it had achieved in the period, while record productivity was also favored by better weather in general. As a result, the country, which is the third largest producer in the world, after the United States and China, still took the lead in foreign sales in 2023, displacing the North American leader. In the 2023/2024 cycle, with lower prices and high costs, there was a decline in cereal cultivation, projected by the National Supply Company (Conab), at the beginning of March/24, by 8.6% in the area, in addition to predict 14.5% lower production.

IN 2024, LESS CULTIVATION AND CLIMATE INFLUENCE THE REDUCTION IN NUMBERS

The cereal harvest, which is divided into three stages and increasingly concentrated in the second phase, had the first productive period in March/24 with planting completed and harvesting. The estimate made by the official body was that at this stage the planted area was 10.7% lower than the previous year and, based on crop conditions, productivity would also decrease (around 4.2%), which would result in a final volume 14.5% lower, at 23.4 million tons. Climatic restrictions were identified in the main producing regions (South and Southeast, and also in Bahia), which would influence the final result.

In the South, as specified by the company, there was excessive rainfall, low temperatures and low light when planting crops, in addition to water restrictions during the reproductive phases, as well as a high incidence of leafhoppers and diseases. As a result, the states of Paraná and Santa Catarina are expected to have lower productivity, while Rio Grande do Sul, seriously affected in previous periods, would still recover in this harvest (concentrated in the initial stage) and thus even regain Minas Gerais' first position in the called first harvest. In the main producing regions of Minas Gerais, irregularities in rainfall were observed.

The second and largest corn harvest in the country, in succession to soybeans, was sown in advance during the survey period, reaching 86.2% of the predicted area and 92.9% in the main producing state, Mato Grosso, due to anticipation of the oil-seed cycle. The area destined for this phase would also decrease, with the forecast being in the range of 8.3% at a national level, and the productive perspective would be at the same level of reduction as the first harvest (14.5%), with the result that Expected production would be 87.3 million tons. Although generally favorable weather conditions were mentioned at the beginning, a trend towards lower investments in crops was suggested, which would influence the yield per area, calculated until then at 5,543 kilos/hectare (reduction of 6.9%).

PRODUCTIVITY, ALSO A RECORD, INCREASED 13% OVER THE PREVIOUS YEAR, REACHING

5,923 kilos
PER HECTARE



■ In the 2022/23 Brazilian harvest, almost 132 million tons of corn were harvested

Brazilian corn has its largest planted area and a record production in 2023, in addition to the country reaching the position of main global exporter

O BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA DO CEREAL (MIL T)

SAFRA	2021/2022	2022/2023	2023/2024*
Estoque inicial	13.515,3	8.095,9	7.068,4
Produção	113.130,4	131.892,6	112.752,7
Importação	2.615,1	1.313,2	2.500,0
Suprimento	129.260,8	141.301,7	122.321,1
Consumo	74.534,6	79.598,9	84.066,7
Exportação	46.630,3	54.634,4	32.000,0
Estoque final	8.095,9	7.068,4	6.254,4

Fonte: Conab *Estimativa Março 2024 Estoque de passagem: 31/01

Exportação 2023 **55.673,9 mil toneladas** **US\$ 13,63 bilhões**

Fonte: Anec/Cargonave

■ A GREAT ACHIEVEMENT

In 2023, especially with the large harvest harvested, it was also possible for the country to advance even further in the export of corn, where, between 2000 and 2022, this operation was leveraged from zero to 8% of total foreign sales of Brazilian agribusiness, placing it as the second largest exporter in the world. Last year, also contributing to the decline in the North American harvest, Brazil achieved leadership in this commercialization, with more than 55 million tons exported (55.87 million tons, according to Agrostat/Mapa, or 55.67 million tons, by Anec/Cargonave, an increase of 24.6% over the previous year), generating US\$ 13.47 billion (11.6% more), or US\$ 13.63 billion, according to the respective sources.

“This is a great achievement”, highlighted Sérgio Mendes, executive director of the Brazilian Association of Cereal Exporters (Anec), to the Brazilian Maize Yearbook 2023/Editora Gazeta. The achievement, according to him, “was a result of good supply and a favorable market, with emphasis on the entry of China as a buyer of Brazilian corn, following the signing of an official protocol between the two countries in 2022”. The Asian giant, which did not appear among Brazil's main buyers of this product, now leads purchases in 2023, with 31% of the total, followed by Japan (10%), Vietnam (9%), Iran (6%), South Korea and Taiwan (5% each).

Still according to the sector leader, the growth in Brazilian foreign sales, which should continue in the future, reflects the evolution and quality of Brazilian production, the capacity of the sector and the relationship of trust between exporters and importers. In the current year, with specific lower Brazilian and higher global supply, the country's foreign sales are expected to decline and, according to the United States Department of Agriculture (USDA), the two countries would have similar export volumes, depending on the balance, the In principle, a little for the North Americans, but the country tends to maintain a prominent international position in this culture in the coming years as well. At an internal level, according to Conab, the expectation is that in 2024 the consumption of the cereal will increase by around 5.6%.

EM DESTAQUE NA BIOECONOMIA

A silvicultura brasileira coloca-se em destaque no agro do País e nas suas exportações. Conforme o relatório anual da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) divulgado em novembro de 2023, com dados oficiais até 2022, o setor que planta árvores para fins industriais “é um dos motores da economia brasileira” e “modelo em bioeconomia”. Neste ano, o segmento obteve receita de R\$ 260 bilhões, com crescimento de 6,3% sobre o ano anterior, a contribuição com o Produto Interno Bruto (PIB) atingiu 1,3% (maior percentual em 11 anos) e a produção e exportação alcançaram recordes, com destaque para a celulose, em que o Brasil é o segundo maior produtor mundial, após Estados Unidos, e o primeiro exportador.

VENDAS EXTERNAS DO SEGMENTO GERAM DIVISAS SUPERIORES A R\$ 14 BILHÕES

Foram produzidos 25 milhões de toneladas de celulose e a venda externa atingiu 19,8 milhões de toneladas, com US\$ 8,4 bilhões em receita. Salientaram-se ainda a produção de papel, com 11 milhões de toneladas e exportação de 2,5 milhões de toneladas, e a fabricação de painéis de madeira, que totalizou 8,5 milhões de metros cúbicos, dos quais 1,5 milhão foi destinado ao exterior. As divisas totais geradas com o comércio exterior dos produtos do setor chegou a US\$ 14,3 bilhões, “outro recorde de acordo com a série histórica do setor”. Em 2023, houve leve redução nos números já disponíveis sobre exportação (ver quadro).

O setor gera mais de 5 mil bioprodutos,

a partir do plantio, colheita e replantio de árvores que atingiu 9,94 milhões de hectares no País em 2022, com crescimento de 0,3% na área sobre o ano anterior. Essa expansão, conforme se destacou, acontece com a substituição de pastos de baixa produtividade, manejados com as mais modernas técnicas e amplamente apoiadas na ciência. “Esse processo de recuperação de áreas degradadas amplia ainda mais a relevância do segmento no importante desafio planetário de combate aos efeitos das mudanças climáticas”, diz o relatório, citando que, entre áreas preservadas e produtivas, o setor já estoca 4,8 milhões de toneladas de CO2 equivalente.

A cultura mais difundida é o eucalipto, com 76% do total, seguido do pinus, com 19%. Além disso, integrados com estes cultivos, o setor conserva 6,73 milhões de hectares de mata nativa, montante que representou cerca de 10% de aumento em 2022, comparado com o ano antecedente. A indústria de base florestal, acentua ainda o documento, “vem se consolidando há décadas como um modelo de bioeconomia em larga escala, se submetendo voluntariamente a rigorosas certificações internacionais há anos, buscando compatibilidade entre produzir e conservar”. Entre 2021 e 2022, as áreas certificadas tiveram salto de 7,5 para 9,1 milhões de hectares.



■ Plantio de árvores se aproxima de 10 milhões de hectares, com expansão sobre pastos de baixa produtividade

EM 2022, O SEGMENTO OBTEVE RECEITA DE

R\$ 260 bilhões

COM CRESCIMENTO DE 6,3% SOBRE O ANO ANTERIOR

Setor de árvores cultivadas no Brasil bate recorde de produção, com a celulose sobressaindo e situando o País como o maior exportador mundial

“Esse processo de recuperação de áreas degradadas amplia ainda mais a relevância do segmento no importante desafio planetário de combate aos efeitos das mudanças climáticas”.

Relatório Anual, da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá)



■ ALTOS INVESTIMENTOS

O setor, ainda segundo os dados divulgados, conta uma carteira de investimentos de quase R\$ 62 bilhões até 2028, “abrindo uma fábrica a cada ano e meio, em média”. Desse total, R\$ 22,2 bilhões estão sendo investidos na nova fábrica da Suzano, em Ribas do Rio Pardo, Mato Grosso do Sul, com capacidade para produzir 2,55 milhões de toneladas de celulose por ano e com entrada em funcionamento prevista para 2024. “Com constantes investimentos em inovação, ciência e tecnologia, a indústria de base florestal segue desenvolvendo inegotáveis soluções sustentáveis, ajudando a construir um mundo melhor”, assinalam Paulo Hartung, presidente executivo da Ibá e Antonio Joaquim de Oliveira, presidente do Conselho Deliberativo.

QUADRO DA SILVICULTURA DO BRASIL

ANO	2021	2022	
Árvores plantadas (milhões ha)	9,8	9,9	
Produção de celulose (milhões t)	22,5	25,0	
Produção de papel (milhões t)	10,7	11,0	
EXPORTAÇÕES*	2021	2022	2023
Celulose (milhões t)	16,3	19,8	19,1
Papel (milhões t)	2,1	2,5	2,2
Celulose (bilhões US\$)	6,7	8,4	7,9
Papel (bilhões US\$)	1,9	2,7	2,4

Fonte: Relatório Ibá 2023 *Agrostat/Mapa

HIGHLIGHTED IN BIOECONOMY

Brazilian forestry stands out in the country's agriculture and in its exports. According to the annual report of the Brazilian Tree Industry (Ibá) released in November 2023, with official data until 2022, the sector that plants trees for industrial purposes "is one of the engines of the Brazilian economy" and "a model in bioeconomy". This year, the segment had revenue of R\$ 260 billion, with growth of 6.3% over the previous year, the contribution to the Gross Domestic Product (GDP) reached 1.3% (highest percentage in 11 years) and production and exports reached records, with emphasis on cellulose, of which Brazil is the second largest producer in the world, after the United States, and the first exporter.

EXTERNAL SALES OF THE SEGMENT GENERATE FOREIGN EXCHANGE EXCEEDING R\$14 BILLION

25 million tons of cellulose were produced and foreign sales reached 19.8 million tons, with US\$8.4 billion in revenue. Also noteworthy were the production of paper, with 11 million tons and exports of 2.5 million tons, and the manufacture of wood panels, which totaled 8.5 million cubic meters, of which 1.5 million were destined abroad. The total foreign exchange generated from foreign trade of the sector's products reached US\$ 14.3 billion, "another record according to the sec-

tor's historical series". In 2023, there was a slight reduction in the figures already available on exports (see table).

The sector generates more than 5 thousand bioproducts, from the planting, harvesting and replanting of trees, which reached 9.94 million hectares in the country in 2022, with a growth of 0.3% in the area over the previous year. This expansion, as highlighted, occurs with the replacement of low-productivity pastures, managed with the most modern techniques and widely supported by science. "This process of recovering degraded areas further increases the relevance of the segment in the important planetary challenge of combating the effects of climate change", says the report, citing that, between preserved and productive areas, the sector already stores 4.8 million tons of CO2 equivalent.

The most widespread crop is eucalyptus, with 76% of the total, followed by pine, with 19%. Furthermore, integrated with these crops, the sector conserves 6.73 million hectares of native forest, an amount that represented around a 10% increase in 2022, compared to the previous year. The forest-based industry, the document further emphasizes, "has been consolidating itself for decades as a large-scale bioeconomy model, voluntarily submitting itself to rigorous international certifications for years, seeking compatibility between production and conservation". Between 2021 and 2022, certified areas increased from 7.5 to 9.1 million hectares.

Cultivated tree sector in Brazil breaks production record, with cellulose standing out and placing the country as the largest exporter in the world



“This process of recovering degraded areas further increases the relevance of the segment in the important planetary challenge of combating the effects of climate change.”

Annual report,
of the Brazilian Tree Industry (Ibá)

■ HIGH INVESTMENTS

The sector, according to published data, has an investment portfolio of almost R\$62 billion until 2028, "opening a factory every year and a half, on average". Of this total, R\$ 22.2 billion are being invested in the new Suzano factory, in Ribas do Rio Pardo, Mato Grosso do Sul, with capacity to produce 2.55 million tons of cellulose per year and scheduled to come into operation in 2024. "With constant investments in innovation, science and technology, the forest-based industry continues to develop inexhaustible sustainable solutions, helping to build a better world", point out Paulo Hartung, executive president of Ibá and Antonio Joaquim de Oliveira, president of the Deliberative Council.

IN 2022, THE SEGMENT OBTAINED REVENUE OF

R\$260 billion

WITH GROWTH OF 6.3% OVER THE PREVIOUS YEAR

■ Tree planting approaches 10 million hectares, with expansion over low-productivity pastures

LIDERANDO COM NÍVEIS RECORDES

A soja do Brasil, que lidera o agro nacional e ocupa a primeira posição na produção e exportação mundiais, atingiu na safra 2022/2023 os níveis mais elevados em sua trajetória histórica ascendente. Na temporada, foi alcançado o recorde produtivo, com 154,6 milhões de toneladas, número 23,2% maior que o verificado na temporada anterior e 10,9% superior ao patamar mais alto até então registrado, em 2020/2021, conforme destacou o Anuário Brasileiro da Soja 2023, publicado pela Editora Gazeta. No final do ano, também se confirmava o maior volume de exportação anual do grão brasileiro, acima de 101 milhões de toneladas.

COLHEITA SUPERA 154 MILHÕES DE TONELADAS E VENDA EXTERNA, 101 MILHÕES

O resultado do ciclo foi alcançado em vista das “excelentes condições climáticas apresentadas na maioria das regiões produtoras, com exceção do Rio Grande do Sul, e da alta tecnologia empregada pelos produtores”, observou a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A produtividade avançou 15,9% sobre o período anterior, chegando a 3.507 quilos por hectare, só superada na safra 2020/2021 (com 3.526 kg/ha). A companhia destacava ainda a influência do aumento de 6,2% no cultivo, que ultrapassava 44 milhões de toneladas, “motivado pela valorização do produto nos últimos anos e continuidade da demanda aquecida”.

Já em 2023, com maior oferta nacional e também mundial, entre outros fatores, os preços do produto foram menores, porém ainda mantendo números expressivos. O Va-

lor Bruto da Produção (VBP) levantado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), referente a 2023, apresentou recuo de 1,3% na cultura, apesar do aumento da safra, tendo em vista a redução de 19,8% verificada nos preços. O VBP da soja atingiu R\$ 368,3 bilhões. Já o Produto Interno Bruto (PIB) da cadeia da soja e do biodiesel no ano, conforme o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq/USP) com a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), era estimado em R\$ 637 bilhões, representando 24,3% do PIB do agronegócio e 5,9% do brasileiro.

A exportação do grão também fechou 2023 com resultado recorde. De acordo com a Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec), o volume embarcado no ano totalizou 101,4 milhões de toneladas, 30,3% a mais que o do ano anterior, e a receita, US\$ 53,2 bilhões, avanço um pouco menor (14,3%), com valores negociados mais baixos. Pelos dados oficiais (Agrostat/Mapa e Secex), a quantidade exportada chegou próximo a 101,9 milhões de toneladas. O diretor executivo da Anec, Sérgio Mendes, destacou este “marco histórico, alcançado graças à safra fantástica, além da extrema eficiência da área comercial brasileira”. Apontou ainda demanda favorável, com destaque para a China, maior comprador (75% do total, ante 70% em 2022), seguida por Espanha e Tailândia (com 3% cada), Argentina, Turquia e Irã (todos com 2%).

A PRODUTIVIDADE AVANÇOU 15,9% SOBRE O PERÍODO ANTERIOR, CHEGANDO A

3.507 quilos

POR HECTARE



■ *Clima foi benéfico à cultura na temporada, mas não contribui em 2023/24*

Principal produto agrícola, garantindo liderança mundial em produção e exportação, soja brasileira alcança patamares mais altos na safra 2022/23

■ NÚMEROS MENORES EM 2024

A safra 2023/2024 da soja brasileira deverá ter números menores, devido a fatores climáticos, porém mantendo folgadamente a liderança global. Conforme os números da safra divulgados pela Conab em início de março, com a colheita em andamento, a produtividade teria queda (então estimada em 7,3%, para 3.251 kg/ha). Citava condições climáticas desfavoráveis ocorridas no início do ciclo nas grandes regiões produtoras. Mas, observava que, “após início desanimador, com rendimentos abaixo do esperado, as produtividades obtidas nas lavouras semeadas a partir de novembro melhoraram o ânimo dos produtores, mesmo não revertendo perdas já consolidadas”.

Quedas no rendimento por área eram verificadas em praticamente todos os estados, em particular na parte mais central do País, onde se concentra a maior região produtora (Centro-Oeste, liderada pelo Mato Grosso), chegando a importante produtor sulista (Paraná) e aos localizados mais o Norte, enquanto no Extremo Sul, o Rio Grande do Sul, bastante afetado nas safras anteriores, apresentava recuperação, inclusive da segunda posição entre os estados produtores. Segundo a previsão apresentada pela companhia oficial, a produção nacional do grão ficaria próximo a 147 milhões de toneladas, o que representaria redução de 5% em relação à safra anterior.

O recuo seria amenizado pelo aumento ocorrido novamente na área cultivada, que, por sua vez, seria menor do que na temporada passada, situando-se em torno de 2,5% e alcançando todas as regiões produtoras e quase todos os 21 estados dedicados à cultura. A expansão da área ocorreria em especial nas áreas de pastagens degradadas e na de milho. No principal estado produtor, Mato Grosso, o cultivo ficou em nível semelhante ao da última safra: mais 0,4% (Conab), ou área similar, conforme o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), “reflexo da desvalorização do grão e dos subprodutos nos últimos meses”, como observava ainda no final do ano passado.

OS EXPRESSIVOS NÚMEROS DA SOJA

SAFRA BRASILEIRA	2022/2023	2023/2024*
PRODUÇÃO DO GRÃO		
Área (mil ha)	44.080,1	45.177,9
Produtividade (kg/ha)	3.507	3.251
Produção (mil t)	154.609,5	146.858,5

Fonte: Conab, com Secex. *Estimativa em março/2024

LEADING WITH RECORD LEVELS

Brazilian soybeans, which lead national agriculture and occupy the first position in world production and exports, reached the highest levels in their historical upward trajectory in the 2022/2023 harvest. During the season, a production record was reached, with 154.6 million tons, a number 23.2% higher than that seen in the previous season and 10.9% higher than the highest level recorded so far, in 2020/2021, as highlighted the Brazilian Soy Yearbook 2023, published by Editora Gazeta. At the end of the year, the largest annual export volume of Brazilian grain was also confirmed, over 101 million tons.

HARVEST EXCEEDS 154 MILLION TONS AND FOREIGN SALES, 101 MILLION

The result of the cycle was achieved in view of the “excellent climatic conditions presented in most producing regions, with the exception of Rio Grande do Sul, and the high technology used by producers”, noted the National Supply Company (Conab). Productivity increased 15.9% over the previous period, reaching 3,507 kilos per hectare, only surpassed in the 2020/2021 harvest (with 3,526 kg/ha). The company also highlighted the influence of the 6.2% increase in cultivation, which exceeded 44 million tons, “motivated by the appreciation of the product in recent years and continued strong demand”.

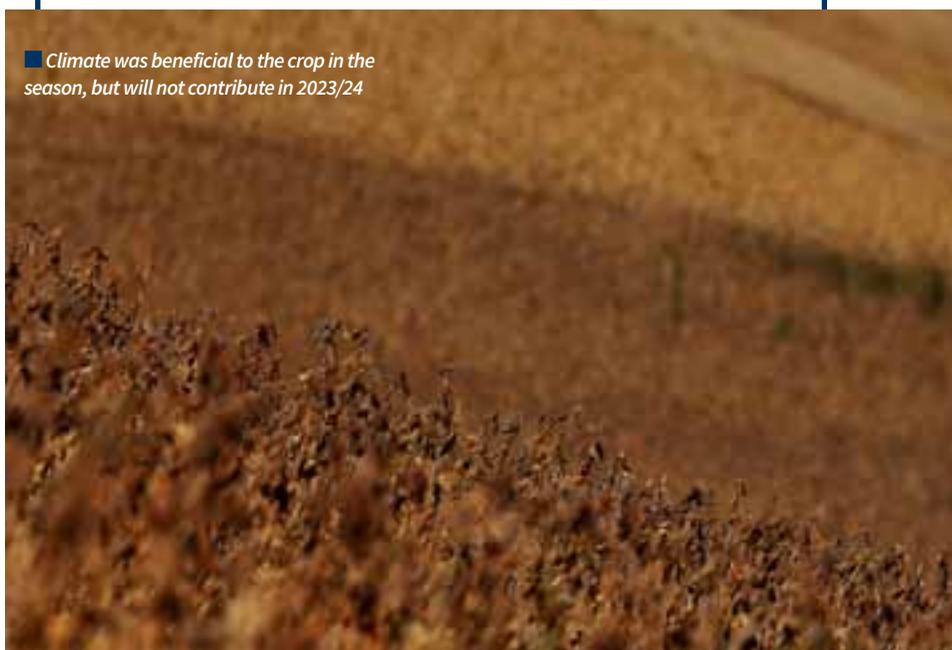
In 2023, with greater national and global supply, among other factors, product prices were lower, but still maintained expressive numbers. The Gross Production Value (VBP) raised by the Brazilian Confederation of Agriculture and Livestock (CNA), referring to 2023, showed a decline of 1.3% in the crop, despite the increase in the harvest,

considering the reduction of 19.8% verified in prices. The soybean VBP reached R\$368.3 billion. The Gross Domestic Product (GDP) of the soybean and biodiesel chain in the year, according to the Center for Advanced Studies in Applied Economics (Cepea/Es-alq/USP) with the Brazilian Association of Vegetable Oil Industries (Abiove), was estimated at R\$637 billion, representing 24.3% of agribusiness GDP and 5.9% of Brazil's.

Grain exports also closed 2023 with re-

cord results. According to the National Association of Cereal Exporters (Anec), the volume shipped in the year totaled 101.4 million tons, 30.3% more than the previous year, and revenue, US\$53.2 billion, slightly smaller advance (14.3%), with lower traded values. According to official data (Agrostat/Mapa and Secex), the quantity exported reached close to 101.9 million tons. Anec's executive director, Sérgio Mendes, highlighted this “historical milestone, achieved thanks to the fantastic harvest, in addition to the extreme efficiency of the Brazilian commercial area”. It also highlighted favorable demand, with emphasis on China, the largest buyer (75% of the total, compared to 70% in 2022), followed by Spain and Thailand (with 3% each), Argentina, Turkey and Iran (all with 2%).

Main agricultural product, guaranteeing global leadership in production and exports, Brazilian soy reaches higher levels in the 2022/23 harvest



■ Climate was beneficial to the crop in the season, but will not contribute in 2023/24

PRODUCTIVITY INCREASED 15.9% OVER THE PREVIOUS PERIOD, REACHING

3.507 kilos

PER HECTARE

■ SMALLER NUMBERS IN 2024

The 2023/2024 Brazilian soybean harvest is expected to have smaller numbers, due to climate factors, but comfortably maintains global leadership. According to harvest figures released by Conab in early March, with the harvest underway, productivity would have fallen (then estimated at 7.3%, to 3,251 kg/ha). He cited unfavorable weather conditions that occurred at the beginning of the cycle in the large producing regions. However, it noted that, “after a discouraging start, with yields below expectations, the productivity obtained in crops sown from November onwards improved the mood of producers, even without reversing already consolidated losses”.

Drops in yield per area were observed in practically all states, particularly in the most central part of the country, where the largest producing region is concentrated (Central-West, led by Mato Grosso), reaching the important southern producer (Paraná) and the located in the North, while in the Extreme South, Rio Grande do Sul, badly affected in previous harvests, was recovering, including second place among the producing states. According to the forecast presented by the official company, national grain production would be close to 147 million tons, which would represent a 5% reduction compared to the previous harvest.

The decline would be mitigated by the increase that occurred again in the cultivated area, which, in turn, would be smaller than last season, standing at around 2.5% and reaching all producing regions and almost all 21 states dedicated to culture. The expansion of the area would occur especially in areas of degraded pastures and corn. In the main producing state, Mato Grosso, cultivation was at a level similar to that of the last harvest: 0.4% more (Conab), or similar area, according to the Mato Grosso Institute of Agricultural Economics (Imea), “a reflection of the devaluation of the grain and by-products in recent months”, as noted at the end of last year.

OFERTA E DEMANDA - GRÃO (MIL T)

Estoque inicial	5.962,1	3.298,2
Produção	154.609,5	146.858,5
Importação	181,0	800,0
Suprimento	160.752,6	150.956,7
Consumo	55.591,7	55.873,4
Exportação	101.862,6	92.329,8
Estoque final	3.298,2	2.753,6
FARELO		
Estoque inicial	1.385,5	1.870,6
Produção	40.758,5	40.192,8
Importação	0,1	1,0
Suprimento	42.144,1	42.064,5
Consumo	17.800,0	18.000,0
Exportação	22.473,5	20.000,0
Estoque final	1.870,6	4.064,5
ÓLEO		
Estoque inicial	508,1	311,2
Produção	10.509,3	10.602,4
Importação	21,4	50,0
Suprimento	11.038,8	10.963,6
Consumo	8.395,0	9.262,0
Exportação	2.332,6	1.400,0
Estoque final	311,2	301,6

Fonte: Conab, com Secex. *Estimativa em março/2024. Estoque de passagem: 31 de dezembro

■ FARELO E ÓLEO

No farelo de soja, de acordo com o Cepea, também houve quedas nas cotações, mas foram limitadas pela firme procura, sobretudo externa, onde se elevaram aquisições do Brasil, devido à menor oferta da Argentina, que teve quebra de safra. Com isso, a exportação brasileira do produto atingiu recorde de 22,6 milhões de toneladas, 11% acima do escoado em 2022. Para 2024, com a menor safra no País e a recuperação argentina, a Conab prevê menores exportações tanto do grão, quanto do farelo brasileiro, assim como do óleo. Ainda em relação ao farelo, o organismo oficial projetava também menor produção, enquanto entidade industrial (Abiove) apostava em acréscimo (1,5%), com maior demanda interna (3,3%). Da mesma forma, prevê-se bom incremento no consumo doméstico de óleo, com aumento (para 14%) da mistura de biodiesel ao diesel em 2024.

■ BRAN AND OIL

In soybean meal, according to Cepea, there were also drops in prices, but they were limited by firm demand, especially from abroad, where purchases from Brazil increased, due to lower supply from Argentina, which had a crop failure. As a result, Brazilian exports of the product reached a record of 22.6 million tons, 11% above what was sold in 2022. For 2024, with the smaller harvest in the country and the Argentine recovery, Conab predicts lower exports of both the grain and Brazilian bran, as well as oil. Still in relation to bran, the official organization also projected lower production, while the industrial entity (Abiove) was betting on an increase (1.5%), with greater internal demand (3.3%). Likewise, a good increase in domestic oil consumption is expected, with an increase (to 14%) in the mixture of biodiesel and diesel in 2024.

ALTA RENDA E FORTE EXPORTAÇÃO

Colocado entre os principais produtos do destacado agro brasileiro, o tabaco coloca o Brasil como segundo maior produtor mundial e primeiro na exportação, onde já lidera há três décadas, desde 1993. Em 2023, conforme dados divulgados no Anuário Brasileiro do Tabaco, da Editora Gazeta, o volume exportado, que corresponde normalmente a cerca de 90% da produção e vai para mais de 100 países, atingiu 512 mil toneladas (redução de 12,45% sobre o ano anterior) e divisas de US\$ 2,73 bilhões (acréscimo de 11,23%). Já o valor da produção no País alcançou R\$ 11,3 bilhões na safra 2022/2023, quando 138 mil famílias se dedicaram à cultura, quase na totalidade de pequenos agricultores.

LÍDER HÁ 30 ANOS, PRODUTO EXPORTADO RENDEU US\$ 2,73 BILHÕES EM 2023

Presente desde as primeiras culturas agrícolas implantadas no País, o tabaco brasileiro alcançou liderança mundial graças à qualidade da produção, em que se salienta a implantação de pioneiro sistema integrado, investimentos realizados pelas empresas e competitividade nos valores em relação a outros mercados, ao lado de ações também pioneiras de sustentabilidade, conforme acentua Iro Schünke, presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco). O produto do País responde por 21% do comércio internacional e ocupa a oitava posição entre os itens agrícolas mais exportados.

O dirigente aponta ainda a grande expressão da cultura junto aos pequenos produtores da agricultura familiar, “dos quais,

sem esta opção, muitos não teriam como se sustentar”. Pesquisas feitas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) atestam grande diferença de renda dos produtores de tabaco em relação à geral no País (superior a 140%, segundo o último levantamento feito em 2023), enquanto a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) reporta, na safra 2022/2023, a participação de 124.993 famílias produtoras só no Sul do Brasil, com renda média de R\$ 41.942 por hectare de tabaco (nas outras culturas de sua diversificada atividade, foram obtidos só R\$ 19.236 por hectare).

Já a renda per capita total desses produtores aumentou 3,8%, para R\$ 39,1 mil, e a participação do tabaco no valor geral obtido nas suas áreas passou de 53,8 para 59,1%. “Essa realidade reafirma mais uma vez a relevância do tabaco para o grande contingente de agricultores que se dedica à cultura e dela depende”, diz o novo presidente da Afubra, Marcilio Drescher. Os números da entidade revelam ainda que, no ciclo 2022/2023 no Sul, com estímulo da boa rentabilidade obtida no período antecedente, a área plantada cresceu 6,1%, para 261,7 mil hectares, e a produção, ainda favorecida com maior produtividade, aumentou 8,1%, para 605,7 mil toneladas. O Sul concentra 95% da produção, mas a cultura ainda tem boa participação no Nordeste.

O VOLUME EXPORTADO, QUE CORRESPONDE NORMALMENTE A CERCA DE 90% DA PRODUÇÃO E VAI PARA MAIS DE 100 PAÍSES, EM 2023 ATINGIU

512 mil toneladas

Tabaco é um dos produtos em destaque no reconhecido agro brasileiro, garantindo boa rentabilidade aos pequenos produtores e liderança mundial



■ *Lavouras familiares no Sul geraram renda de R\$ 11 bilhões em 2022/2023*

VALORES DO TABACO NO BRASIL

Produção em 2022/2023: **605,7 mil toneladas**
Exportação em 2023: **512 mil t/US\$ 2,73 bilhões**
Famílias produtoras (2022/2023): **138 mil**
Empregos gerados (2022): **2,03 milhões**
Renda dos produtores no Sul (2022/2023): **R\$ 11 bilhões**
Renda por hectare de tabaco: **R\$ 41,9 mil**
Renda por hectare de outras culturas: **R\$ 19,2 mil**
Tributos gerados em 2022: **R\$ 14,8 bilhões**

Fonte: Afubra, SindiTabaco - Anuário Brasileiro do Tabaco 2023

“Na temporada 2023/2024, temos uma safra atípica, com excesso de chuva significativo, afetando muitas regiões e trazendo prejuízos às lavouras nos três estados do Sul neste ciclo”

Marcilio Drescher,
Presidente da Afubra

■ NOVA SAFRA

Para a temporada 2023/2024, a área cultivada registrou novo acréscimo nos três estados produtores do Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná), na ordem de 8,6%, e o número de produtores, 6,6%, para 133 mil famílias. Já a primeira estimativa feita em final de novembro/2023 indicava redução produtiva (na ordem de 13,7%), considerando então o presidente Drescher, da Afubra, que se tratava de “uma safra atípica, com excesso de chuva significativo, afetando muitas regiões e trazendo prejuízos às lavouras nos três estados do Sul neste ciclo”.

Os dirigentes das entidades representativas do setor têm reforçado o papel relevante que a atividade representa no País, por ocasião de eventos como a 10ª Conferência das Partes (COP) da Convenção-quadro para o

Controle do Tabaco, em fevereiro/2024, no Paraná, mas reclamam da não permissão da presença de seus representantes nestes debates. “É extremamente preocupante o que se vê em termos de parcialidade e falta de transparência, requerendo cada vez mais ações de informação para melhor conhecimento da relevância do setor, a fim de evitar medidas inadequadas a milhares de pessoas que vivem desta cultura”, reitera Romeu Schneider, presidente da Câmara Setorial do Tabaco.

HIGH INCOME AND STRONG EXPORTS

Placed among the main products of the prominent Brazilian agricultural sector, tobacco places Brazil as the second largest producer in the world and first in exports, where it has been leading for three decades, since 1993. In 2023, according to data published in the Brazilian Tobacco Yearbook, from Editora Gazeta, the volume exported, which normally corresponds to around 90% of production and goes to more than 100 countries, reached 512 thousand tons (a reduction of 12.45% over the previous year) and foreign exchange of US\$ 2.73 billion (an increase 11.23%). The value of production in the country reached R\$11.3 billion in the 2022/2023 harvest, when 138 thousand families dedicated themselves to the crop, almost all of them small farmers.

LEADER FOR 30 YEARS, EXPORTED PRODUCT GENERATED US\$ 2.73 BILLION IN 2023

Present since the first agricultural crops implemented in the country, Brazilian tobacco has achieved world leadership thanks to the quality of production, which highlights the implementation of a pioneering integrated system, investments made by companies and competitiveness in terms of values in relation to other markets, alongside also pioneering sustainability actions, as highlighted by Iro Schünke, president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco). The country's product accounts for 21% of international trade and ranks eighth among the most exported agricultural items. O dirigente aponta ainda a grande expressão da cultura junto aos pequenos

produtores da agricultura familiar, “dos quais, sem esta opção, muitos não teriam como se sustentar”. Pesquisas feitas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) atestam grande diferença de renda dos produtores de tabaco em relação à geral no País (superior a 140%, segundo o último levantamento feito em 2023), enquanto a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) reporta, na safra 2022/2023, a participação de 124.993 famílias produtoras só no Sul do Brasil, com renda média de R\$ 41.942 por hectare de tabaco (nas outras culturas de sua diversificada atividade, foram obtidos só R\$ 19.236 por hectare).

The total per capita income of these producers increased by 3.8%, to R\$39,100, and the share of tobacco in the overall value obtained in their areas increased from 53.8 to 59.1%. “This reality once again reaffirms the relevance of tobacco for the large contingent of farmers who dedicate themselves to the crop and depend on it”, says the new president of Afubra, Marcilio Drescher. The entity's numbers also reveal that, in the 2022/2023 cycle in the South, with the stimulus of the good profitability obtained in the previous period, the planted area grew 6.1%, to 261.7 thousand hectares, and production, still favored with greater productivity increased 8.1%, to 605.7 thousand tons. The South concentrates 95% of production, but the crop still has a good share in the Northeast.

THE VOLUME EXPORTED, WHICH NORMALLY CORRESPONDS TO AROUND 90% OF PRODUCTION AND GOES TO MORE THAN 100 COUNTRIES, IN 2023 IT REACHED
512 thousand tons

Tobacco is one of the most prominent products in the renowned Brazilian agricultural sector, guaranteeing good profitability for small producers and world leadership



■ Family farms in the South generated income of R\$11 billion in 2022/2023

TOBACCO VALUES IN BRAZIL

Production in 2022/2023: **605.7 thousand tons**
Exports in 2023: **512 thousand tons/US\$ 2.73 billion**
Producing families (2022/2023): **138 thousand**
Jobs created (2022): **2.03 million**
Income of producers in the South (2022/2023): **R\$11 billion**
Income per hectare of tobacco: **R\$41.9 thousand**
Income per hectare from other crops: **R\$ 19.2 thousand**
Taxes generated in 2022: **R\$14.8 billion**

Source: Afubra, SindiTabaco – Brazilian Tobacco Yearbook 2023

“In the 2023/2024 season, we have an atypical harvest, with significant excess rain, affecting many regions and causing damage to crops in the three southern states in this cycle”

Marcilio Drescher,
President of Afubra

■ NEW HARVEST

For the 2023/2024 season, the cultivated area registered a new increase in the three producing states in the South (Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná), in the order of 8.6%, and the number of producers, 6.6%, for 133 thousand families. The first estimate made at the end of November/2023 indicated a reduction in production (in the order of 13.7%), considering President Drescher, of Afubra, that it was “an atypical harvest, with significant excess rain, affecting many regions and causing damage to crops in the three southern states in this cycle”.

The leaders of entities representing the sector have reinforced the relevant role that the activity plays in the country, on the occasion of events such as the 10th Conference of the Parties (COP) of the Framework Convention for the

Tobacco Control, in February/2024, in Paraná, but they complain that their representatives are not allowed to be present in these debates. “What we see in terms of partiality and lack of transparency is extremely worrying, requiring more and more information actions to better understand the relevance of the sector, in order to avoid inappropriate measures for thousands of people who make a living from this culture”, reiterates Romeu Schneider, president of the Tobacco Sector Chamber.

FATURAMENTO DA NATER COOP CRESCE 26% E SE APROXIMA DE R\$ 2 BI EM 2023

O RESULTADO FOI IMPULSIONADO PELA COMERCIALIZAÇÃO DE CAFÉ, AMPLIAÇÃO DA REDE DE LOJAS AGROPECUÁRIAS E PELO FORTALECIMENTO DO MIX DE PRODUTOS LÁCTEOS

Maior empresa do agronegócio no Espírito Santo, segundo o ranking setorial da agricultura e pecuária, a Nater Coop continua com negócios em expansão. A cooperativa divulgou em março/24 os resultados obtidos em 2023: faturamento de R\$ 1,81 bilhão, 26% superior ao R\$ 1,44 bilhão registrado em 2022 e 62% maior se comparado a 2021, quando faturou R\$ 1,1 bilhão.

O resultado foi fortemente impulsionado pela comercialização de café, pela expansão da rede de lojas de produtos agropecuários e pelo fortalecimento do mix de produtos lácteos industrializados. No segmento café, a Nater Coop bateu a marca de 1 milhão de sacas de 60 kg comercializadas, considerando o mercado interno e as exportações, superando em 40% o desempenho de 2022 e em 93% o de 2021.

As exportações foram um destaque à parte: foram 123,8 mil sacas de café e 1 milhão de quilos de pimenta-do-reino, que contribuíram com 45% do faturamento da cooperativa em 2023. A quantidade de café exportada foi 58% maior que a de 2022 e mais de três vezes superior à registrada em 2021, o que indica que o produto vem ganhando mercado mundo afora, alcançando 21 países. A pimenta-do-reino, que começou a ser exportada pela cooperativa em 2022, chegou a cinco países naquele ano e a 10 países em 2023. Os mercados explorados pela empresa cooperativa estão principalmente na Europa e Ásia.

O diretor-geral da Nater Coop, Marcelino Bellardt, explica que a expansão dos negócios no segmento café faz parte da estratégia definida pela cooperativa para ampliar a representatividade do segmento. “Trabalhamos com variados tipos de café, incluindo arábica e conilon de excelente qualidade, cafés especiais produzidos em regiões do Espírito Santo e de Minas Gerais, conilon descascado, enfim, uma gama diversificada de cafés produzidos por nossas famílias de cooperados, que atende as particularidades dos mercados de diferentes países”, destaca Bellardt.

Lojas agropecuárias – O segundo melhor resultado da Nater Coop em 2023 veio das lojas agropecuárias distribuídas por municípios do Espírito Santo e de Minas Gerais, cujo faturamento respondeu por uma participação de 28% no resultado final da cooperativa. Foram abertas no ano passado seis novas lojas nos municípios de Colatina, Lúna e São Mateus (ES), Ervália, Itueta (Quatituba) e Simonésia (MG). Ao todo, a cooperativa encerrou o ano com 40 lojas distribuídas em cidades capixabas e mineiras.

Outro fator que contribuiu para agregar valor ao resultado da cooperativa foi o fortalecimento do mix de produtos lácteos da marca Veneza. Apenas em 2023 foram lançados mais de 10 novos produtos, buscando compor um mix com maior apelo junto ao mercado consumidor.

O diretor-presidente da Nater Coop, De-

nilson Potratz, destaca o expressivo resultado obtido em 2023 e enfatiza a força do propósito da cooperativa, que é *unir famílias que alimentam famílias*. “Encerramos o ano com mais de 21.800 cooperados, com crescimento de mais de 10% em relação a 2022. Ganhamos em média 175 novos cooperados por mês”, destaca ele, acrescentando que a distribuição de sobras entre os cooperados, referente ao resultado de 2023, será de R\$ 17 milhões, 117% a mais que no resultado de 2021 e 9% acima do que foi distribuído no resultado de 2022.

A Nater Coop também vem fortalecendo a sua governança e lançou em 2023 o seu primeiro Relatório de Sustentabilidade, além de ter conquistado o 1º lugar no Prêmio Ser Humano, conferido pela ABRH/ES, um reconhecimento ao seu programa de Saúde Mental. Outra novidade em 2023 foi o lançamento da marca Vexgo, uma intercooperação entre a Nater Coop e a Coopetranserrana, com serviços na área de transportes.

DESTAQUES NATER COOP EM 2023

- R\$ 1,8 bilhão de faturamento
- R\$ 106,5 milhões em impostos pagos
- 21.851 cooperados
- Mais de 1.300 colaboradores
- 1 milhão de sacas de café comercializadas (mercado interno + exportação)
- 1 milhão de quilos de pimenta-do-reino exportados
- Mais de 10 novos produtos da marca Veneza foram lançados
- O café Pronova figura entre os mais vendidos no site Amazon
- A cooperativa é a 1ª no Ranking Setorial Agricultura e Pecuária/IEL
- É a maior empregadora do agro capixaba e a 10ª maior empregadora do ES/IEL
- 12ª maior empresa de capital capixaba/IEL
- 22ª maior empresa do ES/IEL
- 41ª entre as 50 maiores cooperativas do agro no Brasil/Revista Globo Rural



REVENUE GENERATED BY NATER COOP INCREASES 26% AND NEARS R\$ 2 BILLION IN 2023

THE RESULT WAS DRIVEN BY COFFEE SALES, BY THE EXPANSION OF THE NETWORK OF FARM SUPPLY STORES AND BY THE REINFORCEMENT OF THE MIX OF DAIRY PRODUCTS

Biggest agribusiness company in the State of Espírito Santo, according to the agriculture and stock breeding sectoral ranking, Nater Coop never stops expanding its businesses. In March 2024, the company disclosed the results achieved in 2023: revenue amounting to R\$ 1.81 billion, up 26% from the R\$ 1.44 billion recorded in 2022 and 62% higher compared with 2021, when invoiced revenue reached R\$ 1.1 billion.

The result was strongly driven by coffee sales, expansion of the network of farm supply stores, stock-breeding and by the strengthening of the mix of industrialized dairy products. In the segment of coffee, Nater Coop hit the one million mark in sales of 60 kg coffee bags, considering the domestic market and exports, outstripping by 40% the performance of 2022 and by 93% the performance of 2021.

Exports were a highlight of their own: with a total of 123.8 thousand bags of coffee and 1 million kilograms of black pepper, whose contribution to the company's revenue amounted to 45% in 2023. Total coffee exports were up 58% from 2022 and more than three times as big as the amount recorded in 2021, which is an indication that the product is expanding into new markets across the world, reaching 21 countries. Black pepper, which the company started exporting in 2022, was shipped to five countries that year, and to 10 countries in 2023. The majority of the markets explored by the corporate enterprise are located in Europe and Asia.

The chief executive officer at Nater Coop, Marcelino Bellardt, explains that the business expansion in the segment of coffee is an integral part of the strategy of the cooperative intend to expand the representativeness of the segment. “We deal with several types of coffee, including Arabica and Conilon of excellent quality, specialty coffees produced in some regions in Espírito Santo and Minas Gerais, peeled conilon coffee cherry beans, after all, a diversified array of coffees produced by our cooperative members, thus meeting the particularities of the markets of different countries”, Bellardt comments.

Farm Supply Stores – The second best result achieved by Nater Coop in 2023 came from the farm supply stores spread across the municipalities in Espírito Santo and Minas Gerais, whose invoiced income was responsible for a share of 28% in the cooperative's final result. Last year, six new farm stores were inaugurated in the municipalities of Colatina, Lúna e São Mateus (ES), Ervália, Itueta (Quatituba) and Simonésia (MG). In all, the cooperative ended the year with 40 stores located in cities in Espírito Santo and Minas Gerais.

Another factor that added value to the cooperative's result was the strengthening of the Veneza brand of the mix of dairy products. In 2023, 10 new products were launched, with the aim to come up with a mix that is more attractive to the consumer market.

Nater Coop chief executive officer Potratz

Denilson highlights the expressive result achieved in 2023 and emphasizes the endeavor of the cooperative's purpose, which consists in bringing together families that feed families. “The year came to a close with 21,800 cooperative members, up more than 10 percent from 2022. We attracted 175 new members per month, on average”, he says, adding that the distribution of surpluses among the members, inherent to the results achieved in 2023, will amount to R\$ 17 million, up 117% from the result achieved in 2021 and up 9% from the amount distributed in 2022.

Nater Coop has also been strengthening its governance operating model, and in 2023, launched its first Sustainability Report, besides conquering the first place in the Humankind Award, conferred by ABRH/ES, as a token of recognition for its Mental Health program. Another novelty in 2023, was the launch of the Vexgo brand, an inter-cooperation between Nater Coop and Coopetranserrana, with services in the area of transports

NATER COOP HIGHLIGHTS IN 2023

- R\$ 1.8 billion in invoiced revenue
- R\$ 106.5 million in tax collections
- 21,851 cooperative members
- More than 1,300 collaborators
- 1 million bags of coffee traded (domestic and foreign market)
- 1 million kilograms of black pepper exported
- More than 10 new products of the Veneza brand were launched
- Pronova coffee is one of the best-selling coffees according to site Amazon
- The cooperative ranks as first in the Ranking of the Agriculture and Stock Breeding/IEL sector
- It is the biggest agro employer in Espírito Santo and the 10th biggest employer at ES/IEL
- 12th biggest company with Espírito Santo/IEL capital
- 22th biggest ES/IEL company
- 41st among the 50 biggest agro cooperatives in Brazil/Revista Globo Rural



AGRO AGENDA



agroagenda.arg.br

Somos uma plataforma digital de Eventos do Agronegócio e temos como missão conectar experiências e pessoas através dos principais eventos de Agro Nacionais e Internacionais.

Acreditamos na força e na importância do Agro brasileiro

@agroagenda



contato@agroagenda.agr.br
(67) 9.9886-1932

EVENTOS DE AGRONEGÓCIO

FARMING SHOW

16/04 a 18/04/2024
Uberlândia - MG

FEIRA AGRO 360°

18/04 a 20/04/2024
Peixe - TO

EXPOZEBU

27/04 a 05/05/2024
Uberaba - MG

AGRISHOW

29/04 a 03/05/2024
Ribeirão Preto - SP

EXPOSOJA

07/05 a 10/05/2024
Uruçuí - PI

AGROBALSAS

13/05 a 18/05/2024
Balsas - MA

SHOWTEC

21/05 a 23/05/2024
Maracaju - MS

BAHIA FARM SHOW

11/06 a 15/06/2024
Luis Eduardo
Magalhães - BA

HORTITEC

19/06 a 21/06/2024
Holambra - SP

DIA DE CAMPO AMIPA

04/07/2024
Patos de Minas - MG

19º Encontro Nacional do
Sistema Plantio Direto

09/07 a 11/07/2024
Luis Eduardo
Magalhães - BA

23º Congresso Brasileiro do
Agronegócio

05/08/2024
São Paulo - SP

Fenasucro & Agrocana

13/08 a 16/08/2024
Sertãozinho - SP

Interleite Brasil

14/08 a 15/08/2024
Goiânia - GO



29ª Feira Internacional de
Tecnologia Agrícola em Ação

Feita
pra quem
move
o agro.



8h às 18h,
Ribeirão Preto - SP, Brasil

29 Abril
a 3 Maio
2024

Compre seu ingresso
com desconto



agrishow.com.br



REALIZADORES:

PROMOÇÃO E ORGANIZAÇÃO:

LANÇAMENTO JACTO 2024

UNIPORT 8030 NPK

- + Conforto
- + Potência
- + Produtividade

Novo design. Nova cabine, remodelada e mais espaçosa para maior conforto. Alta capacidade operacional. Aumento de 60% na autonomia da caçamba e 20% na produtividade diária.



jacto.com



Confira mais
detalhes

 **JACTO**